

Lurdes Liliana Miranda Caetano

Tenho que estudar e aprender, como e quando é que o devo fazer!

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º
ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário orientado pela

Professora Doutora Cláudia Ribeiro

coorientada pela Professora Doutora Elsa Pacheco

Orientadores de Estágio, Professora Margarida Alves

Professor Fernando Santos

Supervisoras de Estágio, Doutora Cláudia Ribeiro

Doutora Elsa Pacheco

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2015

Tenho que estudar e aprender, como e quando é que o de-
vo fazer!

Lurdes Liliana Miranda Caetano

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º
ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário orientado pela

Professora Doutora Cláudia Ribeiro

coorientada pela Professora Doutora Elsa Pacheco

Orientadores de Estágio, Professora Margarida Alves

Professor Fernando Santos

Supervisoras de Estágio, Doutora Cláudia Ribeiro

Doutora Elsa Pacheco

Membros do Júri

Professor Doutor Luís Alberto Marques Alves

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Helena Isabel Almeida Vieira

Investigadora do CITCEM

Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco

Faculdade de Letras- Universidade do Porto

Classificação obtida: 18 valores

Dedicatória

Este trabalho é dedicado às pessoas que mais amo nesta vida e a quem devo tudo:
Aos meus pais e irmão, amores da minha vida, os meus pilares em todos os momentos;
Aos meus avós maternos, meus segundos pais;
Aos meus bisavós maternos, que acompanharam parte do meu percurso académico, e se
mostraram sempre orgulhosos da bisneta;
Aos membros da minha família que me incentivaram durante esta etapa;
Às minhas amigas que vão fazer sempre parte de mim.

A concretização deste percurso académico, cheio de alegrias, mas também de angústias
e preocupações, só foi possível graças a todos eles. O obrigado é pouco, para o tanto
que fazem parte da minha vida.

Sumário

Agradecimentos.....	9
Resumo.....	11
Abstract.....	12
Índice de figuras e quadros.....	13
Introdução.....	15
Enquadramento teórico.....	17
1. Capítulo 1 – O conceito de estudar.....	17
1.1 As representações que os alunos têm do ato de estudar.....	18
1.1.2 Representações positivas.....	20
1.1.3. Representações negativas.....	21
1.2 Estudar com antecedência.....	22
1.3 Estudar em cima da hora.....	25
1.4 Aprender a estudar.....	27
1.4.1 A motivação dos alunos.....	29
1.4.2 O local de estudo e a postura do aluno.....	32
1.4.3 A profissão de estudante.....	34
1.4.4 O método de estudo.....	35
1.4.4.1Os apontamentos.....	36
2. Capítulo 2- Estudo de caso.....	38
2.1 Contextualização do estudo de caso.....	38
2.2 Caracterização das turmas.....	40
2.3 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	43
2.3.1 O inquérito por questionário.....	43
2.3.2 Outros procedimentos de recolha de dados.....	43
2.4 Apresentação de resultados.....	44
2.5 Interpretação dos resultados.....	57
Considerações finais.....	70
Referências bibliográficas.....	72
Anexos.....	74
Anexo 1. Exemplar do inquérito por questionário distribuído aos alunos.....	75
Anexo 2. Sistematização das respostas dos alunos do 8.º ano em relação ao que entendem por estudar.....	77
Anexo 3. Sistematização das respostas dos alunos do 9.º ano em relação ao que entendem por estudar.....	79

Anexo 4. Notas dos testes obtidas pelos alunos do 8.º ano na disciplina de História.....	81
Anexo 5. Notas dos testes obtidas pelos alunos do 8.º ano na disciplina de Geografia.....	82
Anexo 6. Notas dos testes obtidas pelos alunos do 9.º ano na disciplina de História.....	83
Anexo 7. Notas dos testes obtidas pelos alunos do 9.º ano na disciplina de Geografia.....	84
Anexo 8. Grelha com as respostas de cada aluno (a) ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas.....	85

Agradecimentos

Começo por agradecer à orientadora deste trabalho, a Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro, por se mostrar sempre disponível, pelo seu carinho, preocupação e por toda a ajuda. É uma das minhas grandes referências ao longo deste percurso.

Ao Professor Doutor Luís Alberto Alves agradeço toda a ajuda prestada e o excelentíssimo profissional merecedor de todos os feitos.

Não posso de deixar de agradecer aos meus orientadores da Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira, o Professor Fernando Santos, da área da Geografia e a Professora Margarida Alves, da área da História.

Às minhas grandes amigas Ana Fonseca e Sara Feiteira, agradeço o facto de fazerem parte da minha vida. Elas sabem que este percurso já valeu a pena por as ter comigo e o quanto as adoro.

Tenho que agradecer a toda a comunidade da Escola E.B 2/3 Gomes Teixeira que desde o primeiro dia me acarinhou. De forma particular, agradeço à Dona Glória, à Dona Isabel e à Dona Margarida. A Dona Glória que desde o primeiro dia me contagiou com o seu sorriso e sempre disposta a ajudar, à Dona Isabel por se mostrar sempre simpática cada vez que me dirigia à reprografia e à Dona Margarida, senhora cheia de garra e que foi extraordinária comigo.

Agradeço do fundo do coração aos meus alunos, por terem colaborado comigo e por se mostrarem satisfeitos nas minhas aulas. Adorei trabalhar com eles e deram-me ainda mais a certeza de que esta profissão é das melhores.

Agradeço às minhas amigas, que me acompanharam na Licenciatura, em particular às já referidas, mas também à Liliana Oliveira, à Carla Castro, à Carla Patrícia e à Vanessa Leal. Todos os momentos passados com elas, fizeram com que os anos vividos nesta cidade fossem inesquecíveis.

Algumas amigas continuaram comigo no Mestrado, mas também entraram novas pessoas no meu percurso e foi extraordinário. Agradeço a todas as pessoas da turma, mas de forma particular à Bruna Dias, à Cláudia Nóbrega, à Luciana Pereira, à Madalena Teixeira, à Patrícia Ferreira, à Joana Sá, ao Paulo Mendes e ao Cristiano Ferreira. Com eles passei momentos de verdadeira diversão. Juntos crescemos mas também aprendemos. Levo-os comigo para sempre.

Ao Hugo Moreira agradeço a amizade, a preocupação e o bom humor sempre motivadores ao longo deste percurso.

A todos os outros colegas que fui contactando ao longo destes anos, obrigada por se mostrarem sempre disponíveis para ajudar no que fosse preciso.

Às minhas amigas, Andreia Ferreira, Andreia Bento, Ana Moreira, o meu obrigada pela amizade e companheirismo ao longo do meu percurso escolar.

Às minhas amigas da residência Alberto Amaral, que frequentei durante cinco anos, o meu agradecimento pela simpatia, disponibilidade, paciência, mas sobretudo por me fazerem sentir em casa. Durante este tempo muitas residentes ficaram como colegas, mas outras como amigas. À minha Carolina Vieira, às minhas gêmeas Carina e Cristina Silva, à Márcia Ferreira, à Márcia Aguiar e à Tânia Figueiredo devo dizer que mais do que partilharmos casa, partilhámos sentimentos. Fazem para sempre parte da minha família.

Às senhoras funcionárias da Residência, o meu muito obrigada por toda a boa disposição. Não posso deixar de realçar a Dona Laurinda.

À minha professora da escola primária, Júlia Florim, o meu muito obrigada, por tudo o que me transmitiu. Consegui que desde pequena crescesse em mim, a paixão pelo ensino.

À minha professora de História do 12.º ano, Carla Brito, agradeço o facto de nos deixar maravilhados sempre que nos dirigíamos para as aulas. Quando se ama o que faz, e se reflete esse amor para os outros é muito bom. Desta forma, aprendi a gostar ainda mais de História.

À Dona Laura e à Marlene da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, um grande obrigada pela paciência e pelas palavras de coragem.

Não posso deixar de agradecer aos familiares, que me deram força e que acreditaram sempre em mim. Em particular, à minha prima Sara Monteiro, ela sabe o quanto a admiro e quão foi sempre importante o seu incentivo.

Muito mais havia a agradecer, ficando a certeza que todos contribuíram para os momentos mais marcantes da minha vida.

Chegado ao fim deste percurso fica a certeza de que fui muito feliz!

Resumo

Este trabalho foi elaborado no decurso da minha iniciação à prática profissional do Mestrado em Ensino de História e Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A minha investigação pretende esclarecer o que os alunos entendem por estudar, perceber se estudam com antecedência ou “em cima da hora”, quais os métodos de estudo utilizados e os resultados advindos dessas práticas. Será ainda discutida a importância do aprender a estudar, dos fatores motivacionais, do local de estudo e apresentadas as ideias dos teóricos acerca da existência de um melhor método de estudo.

O trabalho está estruturado em duas partes: na primeira parte apresento o enquadramento teórico e na segunda parte o estudo de caso.

No enquadramento teórico é esclarecido o que se entende por estudar, o grau de dificuldade considerado pelos autores, além de apresentar uma abordagem histórica de como o estudo foi encarado ao longo dos tempos. Acrescenta-se ainda, um conjunto de informações relativas ao aprender a estudar.

A fundamentação metodológica contida na segunda parte do trabalho, é conseguida através do estágio pedagógico que realizei no ano letivo 2014/2015, na Escola de 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico Gomes Teixeira, sita no Porto.

Com a análise estatística e a interpretação dos dados recolhidos, é possível perceber que a maioria dos alunos considera que é importante estudar a matéria dada nas aulas, fazem-no uma ou duas vezes por semana, entre 1 e 2 horas e, para uma ficha de avaliação, estudam com a antecedência de uma semana. Os métodos de estudo considerados para as disciplinas de História e Geografia, não são muito díspares, apesar dos resultados obtidos nas fichas de avaliação serem bastante distintos.

Palavras-chave: Estudar, Aprender, História, Geografia

Abstract

This work was made during my initiation to the professional practice in the Master's in Teaching of History and Geography in Faculdade de Letras of the University of Porto. My research seeks to clarify what students understand by studying, to understand if they study beforehand or at the last minute, what methods of study are used and what are the outcomes that result from those practices. Furthermore, I will discuss the importance of learning how to study, the motivational factors, the location where the studying takes place and also present the ideas of theorists about the existence of a better method of study.

The work is structured in two parts: in the first part I present the theoretical framework and in the second part the case study.

In the theoretical framework it is clarified what we understand by studying, the level of difficulty considered by the authors, and the presentation of an historical approach of how studying was seen throughout the years. In addition there's still a set of information regarding the process of learning how to study.

The methodologic foundation present in the second part of the work was obtained through the pedagogical internship I had in the school year of 2014/2015 in Escola de 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico Gomes Teixeira, in Porto.

With the statistical analysis and the interpretation of the data collected, it's possible to verify that most students see that it's important to study what was said in class, doing it once or twice a week for about 1 or 2 hours, while for a test the norm is to study one week beforehand. The study methods used for both History and Geography aren't very different, even though the results obtained in the tests differ greatly.

Keywords: Studying, Learning, History, Geography

Índice de figuras¹ e quadros

Figura 1: Dados estatísticos referentes aos setores de atividade dos pais dos alunos do 8.º ano.....	41
Figura 2: Dados estatísticos referentes aos setores de atividade dos pais dos alunos do 9.º ano.....	42
Figura 3: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à primeira questão do inquérito.....	45
Figura 4: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à primeira questão do inquérito.....	45
Figura 5: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º anos à segunda questão do inquérito.....	46
Figura 6: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º anos à terceira questão do inquérito.....	47
Figura 7: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º anos à quarta questão do inquérito.....	48
Figura 8: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à quinta questão do inquérito.....	48
Figura 9: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à quinta questão do inquérito.....	49
Figura 10: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à sexta questão do inquérito.....	50
Figura 11: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à sexta questão do inquérito.....	50
Figura 12: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à sexta questão do inquérito.....	51
Figura 13: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à sexta questão do inquérito.....	51

¹ Considero como mapa 1, a vista área da Escola E.B 2/3 Gomes Teixeira presente na página 39

Figura 14: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à sexta questão do inquérito.....	52
Figura 15: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à sexta questão do inquérito.....	52
Figura 16: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à sexta questão do inquérito.....	53
Figura 17: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à sexta questão do inquérito.....	53
Figura 18: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º ano à sétima questão do inquérito.....	54
Figura 19: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º ano à oitava questão do inquérito.....	55
Quadro 1: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) 13 ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas.....	59
Quadro 2: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) 2 ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas.....	61
Quadro 3: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) 1 ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas.....	62
Quadro 4: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) K ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas.....	64
Quadro 5: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) L ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas.....	65
Quadro 6: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) C ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas.....	67
Quadro 7: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) F ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas.....	68

Introdução

“Uma escola é apenas um grande jardim do conhecimento” (Neves, 2010: 29). E que bom que era que todos os alunos “florescessem” e se sentissem realizados. Mas, certo é que muitos dos alunos não se interessam em cuidar deste “jardim”, o mesmo é dizer que descartam a profissão que nele exercem, e que é ser estudante e ter de estudar e aprender. Recorde-se que os desencantos que despertam neste jardim não são fenómenos exclusivos dos tempos atuais, pois a escola suméria já “não tinha de modo algum o carácter daquilo a que nós chamaríamos um «ensino progressivo»” (Kramer, 1997: 30).

É um assunto bastante discutível, com causas diversas, mas de qualquer modo, se há conceito que não pode ser ignorado é o de estudar.

Neste seguimento, este trabalho tem os seguintes objetivos:

- Perceber o que os alunos entendem por estudar;
- Esclarecer o que significa estudar com antecedência ou estudar em cima da hora;
- Refletir sobre os hábitos de estudo dos alunos;
- Refletir sobre a importância do aprender a estudar;
- Perceber se existe correlação entre tempo de estudo, métodos e resultados alcançados pelos alunos nas fichas de avaliação.

Focando-me no porquê da escolha deste tema, confidencio que queria investigar sobre algo inovador, o mesmo é dizer, que ainda não tivesse sido trabalhado em termos de um relatório final. Depois de ponderar todos os prós e contras da sua realização, decidi optar por esta temática, que gira em torno do conceito global e estruturante, já acima referido, que é estudar. Para mim, estudar é a capacidade de adquirir um conjunto de conhecimentos, utilizando uma metodologia adequada, mas posso já adiantar que para os alunos este conceito é tido por múltiplas interpretações.

Em qualquer escola do país, do mundo, a qualquer aluno, o que se exige em primeiro lugar é que estudem. Logo que iniciam a sua vida escolar, as crianças vão “formatadas” pelas convivências sociais, de que vão para a escola para estudar e por sua vez para aprender. Parece um conceito tão vulgar, mas na verdade é suscetível de ambiguidades no meio escolar. Será que para todos os alunos o estudar tem o mesmo significado? Com que frequência o fazem? Que métodos de estudo adotam? Estas são apenas algumas das questões que serão esclarecidas ao longo deste trabalho. Foi neste sentido que o dividi em dois capítulos:

No *primeiro capítulo* procuro esclarecer o que em termos bibliográficos é entendido por estudar, incorporando as respostas dos alunos do 8.º e do 9.º ano de escolaridade sobre o mesmo. Neste capítulo, ainda distingo o que poderá entender-se como estudar com antecedência e

estudar em “cima da hora”. Afirme-se desde já que num estudo realizado com antecedência existe uma maior solidez do conhecimento e permite que os alunos se sintam mais preparados aquando da realização de uma ficha de avaliação.

Pelo contrário, o estudo em cima da hora, o mesmo é dizer, dois ou três dias antes de um prova, leva a que as aprendizagens não sejam tão bem conseguidas. Existem exceções, mas mesmo que consigam alcançar bons resultados não quer dizer que a aprendizagem tenha sido significativa.

Ainda discuto como se pode aprender a estudar. É consensual que a maioria dos alunos não sabe estudar e tal reflete-se em termos de aproveitamento escolar. Estanqueiro (1999) salienta que tal como em qualquer outra atividade humana, o estudo pressupõe o domínio de determinadas técnicas, dado que sem as mesmas, o esforço é ineficaz.

No *segundo capítulo*, está presente a fundamentação metodológica que serviu de apoio à parte empírica do trabalho. É apresentada uma contextualização do estudo de caso, elaborada com base na consulta do projeto educativo do Agrupamento de escolas Infante D. Henrique, assim como uma caracterização das turmas abrangidas na amostra deste estudo e os instrumentos e procedimentos de recolha de dados utilizados.

De forma a saber se os alunos consideravam que era importante estudar a matéria dada nas aulas, assim como a frequência com o que faziam e o método de estudo para as disciplinas de História e Geografia, apliquei um inquérito por questionário.

Após ser efetivado o respetivo tratamento estatístico, interpretam-se os resultados.

Por último, nas considerações finais são apresentadas as principais conclusões do trabalho, as limitações e um olhar prospetivo caso a investigação se iniciasse agora.

O objetivo maior deste trabalho passaria com a consciencialização dos alunos de que “vale a pena estudar”!²

² Disponível em: http://www.jn.pt/opiniao/default.aspx?content_id=4702162
Consultado 28/07/2015 19:00

Enquadramento teórico

No capítulo que a seguir se apresenta são discutidas as diversas concepções do que é estudar, as quais ao longo do tempo foram defendidas pelos teóricos.

Além disso, são incorporadas as respostas dos alunos ao questionamento de que foram alvo, logo no primeiro período do presente ano letivo: o que é para ti estudar?

Capítulo 1- O conceito de estudar

Nos dias de hoje, muito se fala sobre as instituições de ensino. Parece que existe um certo complô em torno das práticas mais negativistas desta realidade. Mas a verdade é que a escola é muito mais do que isso. Pretende-se que os alunos alcancem os maiores sucessos e se sintam realizados. Para tal, é necessário que estudem. Mas o que significa estudar? Em termos bibliográficos as opiniões são bastante assertivas no sentido em que todos se direcionam para os mesmos objetivos. Estudar “consiste em selecionar adequadamente os conteúdos da matéria realmente significativos, que permitem o aprofundamento num tema e proporcionam uma ideia global sobre o mesmo” (Gozalo, 1999: 106).

Em meados dos anos 60, já se afirmava que estudar “é concentrar todos os recursos pessoais na captação e assimilação dos dados, relações e técnicas conducentes ao domínio de um problema” (López, 1965: 4). No entanto, pode-se estudar e não se aprender, mas também pode-se aprender sem estudar. Na primeira situação, “a concentração captativa fracassa por múltiplos e possíveis motivos” (López, 1965: 5) enquanto no segundo “a captação assimilativa do conhecimento ou ação se produz de um modo automático e espontâneo” (López, 1965: 5).

Já nos finais dos anos 80, Cañas & Hernández (1989) referiam que a necessidade de alcançar as metas se manifestava na aprovação dos seus estudos.

Podemos questionar se estudar é uma atividade com grau de exigência elevado ou baixo. Neste ponto, certamente que as opiniões são ambíguas, se para uns até é uma tarefa fácil, para outros é uma tarefa complicada. Pode-se interrogar de quem será a culpa. Será dos professores, dos alunos, da matéria, entre outros. Não faltam argumentos para uma e outra posição. “Estudar não é uma atividade difícil, mas pode voltar-se contra o estudante se não forem utilizadas as técnicas de estudo adequadas” (Gozalo, 1999: 10).

O estudo é um trabalho que tal como qualquer outro, necessita de ser auxiliado com os instrumentos necessários. Estudar não pode ser confundido com memorização dos conteúdos. “Estudar é muito mais do que isso” (Gozalo, 1999: 10).

É evidente que a memória é uma faculdade humana indispensável para a aprendizagem, mas não se pode confundir memória lógica ou natural com memorização ou memória mecânica. Esta última traduz-se numa repetição sem se perceber o conteúdo do que se está a dizer. É muito

usual utilizarem-se as expressões “repete as coisas como um papagaio”; “tens a matéria decorada”, “de cor e salteado”. Por sua vez, a memória lógica ou natural “emprega o raciocínio para compreender e assimilar os conhecimentos novos, relacionando-os e armazenando-os com os que já possuímos” (Cañas & Hernández, 1989: 107). O decorar, além de ser bastante exigente para os alunos, geralmente traduz-se em resultados desfavoráveis. As matérias apreendidas desta forma, facilmente são esquecidas. Contrariamente, ao utilizar-se um processo de memorização lógica, retém-se de melhor forma as ideias e tem-se a garantia da sua conservação. “Memorizar os textos de Geografia, História, Filosofia, Matemática, Inglês, Ciências Naturais ou Sociais...é uma monstruosidade irracional” (Cañas & Hernández, 1989: 21).

É curioso que a memorização não seja o processo de aquisição mais correto, no entanto, a maioria dos alunos passou por etapas escolares em que lhes exigiam que decorassem determinados conteúdos sem perceber o seu significado.

A realidade estudantil está muito marcada para o estudo orientado para aplicar na prova, portanto, o aluno “não estuda para saber, mas para aprovar” (Gozalo, 1999: 14).

A grande parte deste estudo é o que se faz nas escolas dos variados graus de ensino. (Neves, 2010).

Esta “aprovação” não deve ser o objetivo ideal dos estudos ou pelo menos «não é motivo suficiente» (Cañas & Hernández, 1989: 31).

Acontece que os alunos tornam-se hábeis de uma atividade que chamam de estudo, mas que na verdade não passa de um «pseudo-estudo» (Neves, 2010), dado que a acumulação de informações, factos e teorias serve para o teste de avaliação, mas após a sua realização, “tudo desaparece na perfeição, deixando a cabeça do jovem limpa para receber nova dose do suposto estudo” (Neves, 2010: 103).

É importante que exista “um trabalho prévio de leitura, releitura, esquematização e resumo”, onde também a concentração marca um ponto importante. (Gozalo, 1999: 46).

Assim, um aspeto bastante claro é o de que, estudar não está relacionado com uma retenção dos conteúdos apenas para aplicar num determinado teste. “O objetivo de qualquer processo de estudo deve estar para além desta óptica simplista, que converte o estudo num mero instrumento ao serviço de fins mais do que duvidosos” (Gozalo, 1999: 13). O estudo, se for realizado de forma voluntária, traz mais benefícios do que aquele que é realizado por dever. “Estudar nunca pode constituir uma obrigação” (Gozalo, 1999: 16).

Renato Paiva (2007) refere que para a grande maioria dos alunos, o estudar tornou-se num sacrifício ou obrigação, reafirmando ainda que para se ter êxito, o aluno deve encarar a escola como o local onde exerce a sua profissão.

É necessário que os alunos percebam que o estudo acarreta em si um conjunto de benefícios que todos deviam ter em consideração. “O estudo permite-nos participar ativamente na

configuração da nossa personalidade e na construção de uma mentalidade muito mais reflexiva e crítica com o meio que nos rodeia” (Gozalo, 1999: 16).

Acontece que, muitas vezes, o aluno estuda e não é bem-sucedido. No entanto, tem-se a certeza de que este processo não atinge resultados positivos se os alunos vão para a escola “com o único objetivo de passar o tempo” (Gozalo, 1999: 16).

Importante salientar que o estudo não fica circunscrito a uma formação académica ou até universitária, dado que, em qualquer altura da vida, esta realidade está presente. São várias as situações em que se pode aplicar isto mesmo, seja através da imprensa, da televisão “quando lemos um livro de História, mantemos conversa com uns amigos ou tentámos decifrar a fatura da conta do telefone” (Gozalo, 1999: 19). Em todas estas situações, intervêm diferentes processos de estudo que potenciam as nossas capacidades intelectuais.

Suzana Gozalo (1999) está totalmente contra as posições que defendem que o estudo se encontra reservado para aqueles que dispõem de habilidades específicas para tal. Aceita que nem toda a gente consegue assimilar da mesma forma determinados conteúdos, mas isso não quer dizer que não tenham capacidade para aprender. A dissemelhança pode apenas verificar-se no tempo e esforço de cada um. Consinto com esta opinião, reforçando a ideia de que cada aluno é um caso particular. Cada um terá as suas motivações, interesses e vontades. Certamente que se estas se encontrarem num patamar superior, será mais fácil serem bem-sucedidos.

Meara, Shirley & Walshe (1993) defendem que não é preciso ser um «génio» para conseguir ser bem-sucedido nos estudos. Aponta mesmo como insensatas as posições que defendem os grandes cérebros, como se nascessem assim, e os outros tidos como desprovidos dessa sorte.

Todos temos um “extraordinário milagre de engenharia implementado em nós”, portanto só tem que ser devidamente utilizado (Meara, Shirley & Walshe, 1993: 14).

“O estudo, como a própria vida, é, essencialmente, uma questão de deparar com problemas e ultrapassá-los” (Meara, Shirley & Walshe, 1993: 15).

Se os professores os ajudarem a descobrir que o estudo levado a sério “os torna mais pessoas, mais livres, mais respeitados, mais amados...” traduzir-se-á num passo importante de construção da sua personalidade e, por sua vez, nos resultados académicos (Cañas & Hernández, 1989: 31). Também não se pode esquecer que os alunos operam nos seus estudos incitados pelas motivações, em que o afetivo e o pessoal assumem um papel de grande importância.

1.1. As representações que os alunos têm do ato de estudar

De forma a perceber as representações que os meus alunos do 8.º e do 9.º ano têm sobre o ato de estudar, decidi, tal como já referi, questioná-los com o seguinte: o que é para ti estudar?³

Para a dar a conhecer as suas representações do ato de estudar, apresentam-se algumas das opiniões, divididas por duas categorias: representações positivas e representações negativas.

1.1.2. Representações positivas

Considero como representações positivas aquelas em que os alunos entendem o estudo como uma tarefa importante, com consequências práticas, enriquecedoras e construtivas do seu percurso escolar.

8.º ano

As opiniões dos alunos do 8.º ano são bastante assertivas. Quero com isto afirmar que a maioria encara o estudo como uma revisão da matéria e uma aquisição de conhecimentos que lhes trará mais-valias em termos de enriquecimento pessoal e, mais tarde, profissional.

Desde opiniões simplistas, afirmando que estudar é

“ler e responder”

-até às mais complexas

“ estudar é a minha profissão! Eu estudo e esforço-me por tirar boas notas para conseguir seguir o curso que desejo: medicina. Estudo muito para seguir os meus objetivos e dar continuidade à tradição da minha família, onde pelo menos uma pessoa de cada geração será médico ”

- os alunos dão-nos a conhecer que atribuem valor ao que é estudar.

Um grande número de opiniões é direcionado para a revisão da matéria dada nas aulas, para que dessa forma possam estar preparados para o teste, tal como se pode comprovar:

“Estudar é uma revisão da matéria dada de modo a termos uma melhor nota no teste para o nosso futuro ”;

“Rever a matéria dada nas aulas, ter conhecimentos, estar preparado para os testes”;

“Rever a matéria dada nas aulas e os apontamentos que se tiram nas aulas e no livro”;

“Rever a matéria dada nas aulas”.

³ Os anexos 2 e 3 contêm a sistematização das respostas de todos os alunos

9.º ano

As opiniões dos alunos direcionam-se para o estudar como aquisição de novos conhecimentos. O mesmo é dizer que, estudar é uma forma de aprender. Há quem afirme que estudar é fazer resumos, resolver exercícios, ler em voz alta, perceber a matéria. Aqui já nos focalizamos na vertente do método de estudo adotado. Portanto, para estes alunos, estudar é sinónimo de aprendizagem de novas matérias assim como aquisição e aplicação dos conhecimentos.

Enumerem-se algumas das opiniões dadas pelos alunos:

“Estudar é adquirir conhecimento, ler e decorar”;

“É uma coisa que nos garante futuro”;

“Estudar é uma forma de aprender”;

“É a aprendizagem de novos conhecimentos todos os dias”;

“É perceber tudo aquilo que precisamos para a escola e para a vida”;

“Rever a matéria dada e esforçar-se para alcançar melhores objetivos”.

1.1.3. Representações negativas

Como representações negativas, consideram-se aquelas em que estudar é desfavorável e de onde não se consegue retirar qualquer tipo de proveito. É entendido mesmo como um castigo.

8.º ano

É interessante verificar que as representações negativas que os alunos atribuem ao estudar são as mesmas que em termos investigacionais são tidas como a evitar. Volto a anunciar o que já foi dito anteriormente: “Estudar nunca pode constituir uma obrigação” (Gozalo, 1999: 16). Os alunos afirmam que estudar é uma obrigação, um aborrecimento e que é uma coisa que ninguém gosta de fazer. São opiniões com uma conotação bastante negativa. Não posso deixar de apresentar a resposta de um aluno, até pela pertinência da relação por ele efetuada.

“Estudar é uma obrigação. Eu não gosto de comer coisas saudáveis mas tenho que o fazer, se não fico mau de saúde. É a mesma coisa com o estudo, se eu não estudar tiro más notas”.

O aluno entende o estudo como uma obrigação, sendo a sua conceção de estudar direcionada para a aprovação e não para o saber. No entanto, exemplifiquem-se outras opiniões que detêm a mesma interpretação negativista:

“Estudar é uma obrigação e um aborrecimento”;

“Estudar é uma coisa que ninguém gosta de fazer”;

“Estudar...às vezes é muito aborrecido”.

9.º ano

Os alunos do 9.º ano também entendem que estudar é aborrecido, chato, uma obrigação, e a maioria dos alunos não gosta de o fazer.

A resposta mais extremista é a seguinte:

“Estudar é a pior coisa do mundo. Sei que devemos estudar mas é uma coisa possível de dispensar se estivermos mais atentos na aula”.

O que não deixa de ser curioso é que os alunos focam-se na vertente negativa do estudo mas complementam as suas ideias com a necessidade de o fazer para tirar boas notas. Assim poder-se-á supor que o que faltará a estes alunos será uma modificação dos seus métodos de estudo e uma visão mais consciente e promissora da importância que tem o estudo.

Saliente-se que as respostas dos alunos das duas turmas, não são muito distintas das que foram dadas por um grupo de crianças do 5.º e do 6.º ano de escolaridade, quando numas atividades de acompanhamento ao estudo foram questionadas sobre a importância de estudar. (Mourão & Almeida: 2011). É possível agruparem-se as suas respostas em três categorias: “para aprender e aumentar os conhecimentos, para ter boas notas e para ter um bom emprego” (Mourão & Almeida, 2011: 13).

Assim sendo, percebe-se que existe uma relação entre o estudo e o sucesso na escola e o sucesso profissional. Esta relação é comprovada por autores que investigam este tema, e que referem que estudar ou até aplicar estratégias de estudo, reflete-se no sucesso escolar e noutros contextos, entre os quais o profissional. (Hoover & Patton, 1995; Marujo, Neto & Perloiro, 1998, citado em Mourão, B. & Almeida, D., 2011).

1.1. Estudar com antecedência

Para clarificar a designação “estudar com antecedência”, começo por explorar cada um dos conceitos. Já foi explicitado anteriormente que estudar é uma tarefa importante e, passa pela aquisição de conhecimentos através de uma metodologia de estudo adequada. Este estudo trará benefícios em termos da construção pessoal dos alunos. É “aplicar o espírito, a inteligência e a memória para aprender (habilidade, técnica, ciência, arte, etc.) ”, o mesmo é dizer que se trata de “adquirir habilidade e/ou conhecimento” (Houaiss, 2003: 1643).

Por antecedência entendo que se trata de algo realizado ao longo do tempo, precedente de determina atividade. É o “ acto ou efeito de anteceder-se precedência no tempo, na ordem; antes do tempo marcado, antecipadamente” (Houaiss, 2003: 297).

Se falarmos em estudar com antecedência, reforço a ideia de que será um estudo realizado ao longo do tempo e que permitirá uma maior solidez do conhecimento. Poderá também ser uma boa estratégia para os alunos se resguardarem do acumular de tarefas. Um estudo acompanhado pelo aluno trará mais benefícios do que aquele que é realizado em pouco tempo.

Já que me refiro aos conceitos de estudo acompanhado, não posso deixar de fazer referência à área curricular não disciplinar, que no âmbito do Projeto da Gestão Flexível do Currículo, foi lançada em 1997/1998 pelo Departamento da Educação Básica. É uma área curricular porque faz parte do currículo obrigatório para todos os alunos, mas é não disciplinar pelo facto de não fazer parte nem de um programa nem de um conjunto de temas, conhecimentos de uma determinada disciplina ou disciplinas. Acaba por ser uma área transversal, pois abrange todas as disciplinas e áreas do currículo, mas também integradora de vários saberes (Abrantes, 2002: 11).

Certo é que esta área de estudo acompanhado exigiu determinadas competências profissionais acrescidas aos professores. Estes tinham que manter diálogos interdisciplinares, desenhar planos de ação pedagógica a partir da análise das necessidades e interesses dos alunos, tinham de demonstrar conhecimento acerca de uma dimensão mais estratégica dos processos de aprendizagem, reconstruir propostas e materiais didáticos que permitissem o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem, assim como serem capazes de regular os planos de ação desenvolvidos, de modo a que possibilitasse uma avaliação do impacto tido nas aprendizagens de âmbito disciplinar (Vieira et al: 2003). Todas estas competências assentavam no papel de um professor reflexivo, mas, sobretudo, detentor de um grau de autonomia profissional. Muitos acabaram por se sentir “perdidos” o que conduziu a uma certa desorientação, a entendimentos diferenciados e, principalmente, a práticas diversas que se desviavam das reais finalidades do estudo acompanhado.

Perante esta situação, muitos socorreram-se de manuais que chegavam ao mercado com determinadas propostas didáticas nem sempre adequadas às aprendizagens que se visavam promover.

Nesta área curricular, o papel do professor era principalmente o de ensinar os alunos a organizarem-se e a desenvolverem estratégias que respondessem aos vários desafios que lhes eram colocados. Identificavam-se, assim, cinco espaços de intervenção decorrentes desta área de estudo acompanhado: atividades relacionadas com a organização do ambiente de trabalho; com a planificação do estudo e do tempo de trabalho; com a monitorização e autoavaliação das sessões de estudo e de trabalho; com o tratamento da informação escrita e principalmente com a “maior eficácia do desempenho dos alunos face a certas tarefas escolares, nomeadamente, a preparação para os testes ou, entre outras, os trabalhos individuais e de grupo” (Cosme, A., Trindade, R. 2001: 33).

Apesar de atualmente se encontrar extinta, não é despropositado referir que esta área apoiava os alunos na aquisição e/ou desenvolvimento de competências e métodos de estudo, para que tivessem “uma cada vez maior autonomia na âmbito das suas aprendizagens” (Cosme, A., Trindade, R. 2001: 30).

Esta área dava oportunidade aos alunos de pedirem ajuda aos professores ou socorrem-se de outros meios para esclarecer as suas dúvidas, o que ia ao encontro, segundo a minha opinião, da possível definição já apresentada de um estudo com antecedência.

Se atentarmos num dos instrumentos de trabalho dos alunos, que é o manual, desde logo se percebe que todas as orientações nos encaminham para um estudo realizado ao longo do tempo e não para o estudo “em cima da hora”. Estas orientações estão, desde logo, enumeradas na abertura quer dos manuais, quer dos cadernos de atividades, estando posteriormente estipuladas ao longo das suas páginas. Saliente-se que estas orientações estão mais explícitas nos manuais de História.

Começando pelo manual com que trabalhei no 8.º ano, desde logo nos remete para este estudo ao longo do tempo. No início de cada unidade, é apresentado um conjunto de questões intituladas “Para começar a pensar na Hora H”, que servem de orientação no estudo da unidade. Entendo que estas questões são um bom ponto de partida para os alunos começarem a estruturar o estudo daquela unidade, e com bastante importância para um primeiro contacto com a matéria que vai estudar. Ao longo das páginas do desenvolvimento da temática salienta-se uma seção intitulada “orienta o teu estudo”, que nos direciona para as correspondentes fichas do caderno de atividades. Um estudo orientado tem mais solidez quando é feito ao longo do tempo do que quando é feito pouco tempo antes de uma determinada prova. Com uma orientação prévia somos capazes de fazer e refazer opções, perceber quais são as minhas dificuldades e tentar solucioná-las.

O manual com que trabalhei com o 9.º ano tem, em algumas páginas da unidade, o “desenvolvo competências”, onde constam questões de exploração dos documentos mas também outras atividades diferenciadas para que o aluno as possa exercitar. Portanto, para que possa desenvolver competências tenho de trabalhar de forma gradual, começar por uma abordagem mais simples e complexificá-la, de modo a que no final se firme o que de facto é essencial. No caderno de atividades do aluno, também são dadas várias orientações, entre as quais o tempo do estudo. Sugere-se que o aluno dedique diariamente, pelo menos, uma hora para cada disciplina afirmando que não basta estudar nas vésperas dos testes de avaliação. “Os conhecimentos e as competências têm de se ir adquirindo lentamente, para haver tempo de esclarecer dúvidas e consolidar o essencial” (Diniz, M. E., Tavares, et al 2014: 8).

Segundo João Neves (2010), o estudo tem que ser regular. Deve estudar-se todos os dias mesmo que pouco tempo. “Trabalhar meia hora por dia todos os dias é muito mais útil do que mergulhar durante 12 horas e depois passar um mês sem olhar para a matéria” (Neves, 2010: 106).

Embora seja comum ouvir-se os alunos a dizer que em determinada semana não precisam de estudar porque não têm testes, é um grande engano, pois é nessa altura que o estudo é

mais produtivo, devido à não existência de tanta pressão. “Ter hábitos de estudo permanentes é muito importante, mesmo em épocas em que não há testes” (Paiva, 2007: 47).

1.1.2. Estudar em cima da hora

Ao remeter para os conceitos de “estudar em cima da hora”, considero que abarcam o estudo realizado poucos dias antes do teste (entre um a três dias). Existe quem defenda os benefícios deste estudo, mas também quem os refute.

Começando pelo primeiro caso, a resposta vem da parte de neurocientistas da Universidade de Bristol, numa nova pesquisa publicada no periódico *Experimental Neurology*. Referem que estudar em cima da hora, antes de uma prova, poderá ser a melhor forma de aprender, dado que as hormonas produzidas numa situação de *stress* levam a que ocorram alterações das células do cérebro e que ajudam a guardar a informação de forma mais eficiente. No entanto, quando esta situação se apresenta como exagerada, os efeitos são inversos. Hans Reul, neurocientista responsável pela pesquisa, defende que “a reprogramação das células cerebrais em resposta ao *stress* faz com que os neurónios fiquem maiores e aumentem as redes de comunicação entre si”⁴, afirmando ainda que são os acontecimentos decorrentes destas ocasiões que ficam connosco para a vida. No entanto, defende-se que o *stress* em demasia pode ter um efeito contrário, uma vez que não permite absorver novas informações.

No segundo caso, as opiniões são diferentes. “Os que optarem por deixar tudo para o fim e estudar nos últimos dias, diretamente dos manuais, encontrarão muitas dificuldades em assimilar a matéria nessa ocasião” (Gozalo, 1999: 112). O facto de se deixar tudo para a última hora leva a que o aluno fique sujeito a situações de pressão e angústia que em nada contribuem para o sucesso. Portanto, o aluno “que pretenda alcançar o êxito e efetuar um estudo orientado para saber e não para aprovar, deve esquivar-se rapidamente a estas práticas que se revelam muito pouco recomendáveis” (Gozalo, 1999: 24).

Já nos finais dos anos 80 se defendia que é mais rentável estudar uma hora diária ao longo da semana (Cañas & Hernández, 1989: 50).

Existe um conjunto de razões que refutam a ideia de estudar na véspera. A expressão utilizada é mesmo a de «marranço» (Cañas & Hernández, 1989: 50). Ao se estudar na véspera não se consegue assimilar e compreender o conteúdo daquilo que se estuda.

Muitos alunos gostam de criticar os colegas mais trabalhadores, mas a esses nunca é demais lembrar a história infantil da cigarra e da formiga. “A cigarra cantava e troçava da formiga trabalhadora. Porém, quando chegaram os momentos difíceis, a cigarra viu-se forçada a

⁴ Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/estudar-em-cima-da-hora-pode-potencializar-o-aprendizado> Consultado 23/11/2014 09:30

pedir emprestado para comer e verificou que a atitude da formiga, embora menos divertida, era mais prudente” (Estanqueiro, 1999: 16). Portanto, também os alunos devem seguir a “formiga”, no sentido em que devem trabalhar de forma regular, de forma a evitar os constrangimentos advindos do estudo realizado pouco tempo antes.

Estanqueiro (1999) refere que o estudo realizado “à última hora” é realizado com maior motivação e concentração, uma vez que a meta está mais próxima. A ideia é de que se estuda hoje para aplicar amanhã. De facto, alguns estudantes até conseguem alcançar boas notas, apenas com poucas horas de estudo, mas este não é um bom método. Existe um conjunto de disciplinas em que se torna mesmo impossível estudar através deste processo, como por exemplo Matemática ou línguas estrangeiras, que necessitam de uma aprendizagem constante. “Estudar apenas na véspera não é o caminho; é atalho, cheio de perigos e armadilhas: fadiga, confusões e medo” (Estanqueiro, 1999: 105).

Quanto à fadiga, é facilmente explicável pelo esforço e pelas noites mal dormidas dos alunos. Os alunos que deixam tudo para a última da hora, veem-se com um largo conjunto de matéria para estudar, tendo muitos deles que arranjar formas de superação do trabalho. É o estudar em pouco tempo, o que deveriam ter estudado em um ou dois meses. Dadas as circunstâncias, os alunos “abusam de si mesmos”. (Estanqueiro, 1999, p. 106).

Nesta mesma linha de pensamento, surgem as confusões. Muitas vezes os alunos não têm tempo de esclarecer as suas dúvidas e acabam por se “atafulhar” de matéria nova, não conseguindo interiorizar tudo o que se lhes apresenta. “Resultado: indigestão de ideias e factos!” (Estanqueiro, 1999: 106).

Por fim, aponte-se o medo. Normalmente, as pessoas responsáveis nutrem um certo medo quando têm que realizar determinada prova. Este medo pode ser positivo, na medida em que o aluno terá que se preparar de forma mais cuidadosa. Todavia, “o medo excessivo que domina os alunos mal preparados é perturbador e acaba por abafar o espírito, levando a confundir ou até a esquecer aquilo que se sabe” (Estanqueiro, 1999: 106).

Ao deixar o estudo para os últimos dias, não haverá “tempo, nem serenidade, nem confiança para estudar toda a matéria num período de tempo limitado” (Paiva, 2007: 59).

1.4. Aprender a estudar

É comum ouvir-se nas escolas que os alunos não sabem estudar. Muitos deles até se empenham e esforçam bastante nas suas tarefas, mas o insucesso acaba por ser o resultado da ausência de um método de trabalho ou até por se trabalhar com métodos inadequados.

Tal como qualquer outra atividade humana, o estudo pressupõe o domínio de determinadas técnicas. “Sem elas, o esforço é ineficaz. Daí a necessidade de aprender a estudar” (Estanqueiro, 1999: 5).

O sucesso nos estudos depende dos objetivos traçados por cada pessoa, dado que constituem um estímulo para o trabalho. Estes são um bom ponto de partida que ajudará a melhorar o nível do trabalho, estando desta forma mais perto do caminho do sucesso. (Meara, Shirley & Walshe, 1993).

Em primeiro lugar, importa referir que as pessoas que sabem organizar-se são as que conseguem triunfar, o que significa que as suas estratégias de estudo são mais eficazes. Definam-se estratégias de estudo como “procedimentos que orientam o estudo” (Gettinger & Seibert, 2002, citado em Mourão, B. & Almeida, D., 2011). Neles estão incluídos vários comportamentos e competências como por exemplo sublinhar um texto, pesquisar informação sobre um tema de estudo ou até sistematizar a informação importante para a preparação de um teste (Mourão & Almeida, 2011).

Assim, é fundamental que o aluno ao longo do seu percurso escolar aprenda estratégias de estudo, dado que a capacidade de pensar é fulcral para o sucesso na escola (Almeida, 2002; Davis, Nunes & Nunes, 2005; Hamers & Overtoom, 1999, citado em Mourão, B. & Almeida, D., 2011).

Esta capacidade de pensar aplica-se às matérias que lhe são ensinadas mas também a pensar como estudar, organizar, sintetizar e recordar a informação ensinada (Mourão & Almeida, 2011:13).

Mas será que os alunos que dizem que estudam duas ou três horas por dia, o fazem verdadeiramente? Aqui podemos remeter para o conceito da “concentração”, cujo objetivo é “dispor a mente para aquilo que tem de ser feito em cada momento, afastando-se de tudo o resto” (Cañas & Hernández, 1989: 51). Muitos alunos até dizem que estudam duas ou três horas por dia, mas na realidade estão diante dos livros e não estão concentrados na sua tarefa. Por esta razão, é sempre “preferível estar uma ou duas horas concentrado naquilo que se está a fazer, do que perder toda a tarde frente ao livro, para no final não obter mais do que vinte escassos minutos de rendimento efectivo” (Cañas & Hernández, 1989: 52). Portanto, é importante que no tempo que estipulam para o seu estudo estejam concentrados e não pensar no que deviam ter feito, ou no que vão fazer no dia seguinte, é importante que se dediquem ao estudo naquele respetivo

momento. “É desejável que se dê ao estudo individual um mínimo de 10 horas, em média, por semana” (Estanqueiro, 1999: 13). Este investimento no estudo deve ser feito de forma ponderada, optando sempre pelas horas mais rentáveis, fazer pausas e também cuidar do local de trabalho. “O estudo é uma atividade «cimentada» que exige as melhores horas do dia” (Estanqueiro, 1999:13).

Assim, as experiências já realizadas comprovam que o rendimento intelectual é maior de manhã do que à tarde ou à noite. Ao início da tarde, ocorre uma diminuição da atividade mental, e que o autor ironiza, afirmando que “ataca toda a gente e não apenas os que fizeram um «grande almoço»” (Estanqueiro, 1999: 14). Ao início da noite, é normal que as pessoas se sintam mais cansadas e que tal prejudique o seu rendimento. Em termos investigacionais é referido que a grande parte das pessoas atinge o seu ponto alto de atenção e até de assimilação por volta do meio-dia, assim como no final da tarde.

No entanto, não podemos fazer desta situação uma máxima universalmente aceite, pois cada pessoa tem o seu ritmo de trabalho e o ser humano é desigual. Na verdade, são vários os fatores que aqui se conjugam: “o temperamento, os hábitos individuais e as condições exteriores” (Estanqueiro, 1999: 14).

António Estanqueiro defende que “para aprender é necessário empenhar-se com entusiasmo, durante um tempo mínimo (cerca de meia hora), mas não deve forçar até «estoirar o motor»” (Estanqueiro, 1999: 14). Esta afirmação não deixa de ser curiosa, até porque é isto mesmo que muitas vezes acontece.

Não podemos estipular de forma rígida o tempo que os alunos devem estudar, dado que o mesmo varia tendo em conta a matéria e até as capacidades do indivíduo. Volto a atentar nas questões investigacionais, dado que as mesmas apontam para que o estudo se efetue por pequenas etapas, em que o esforço acaba por ser intenso mas também concentrado. Os intervalos entre as horas de estudo são bastante importantes. Por vezes, é mais proveitoso efetuar um ou dois intervalos durante três horas do estudo, do que não efetuar nenhuma pausa. Considera-se que é importante que exista uma pausa de dez minutos por cada hora de estudo. “Pequenos intervalos de repouso facilitam a aprendizagem e a memorização” (Estanqueiro, 1999: 14).

Certamente que muitos alunos aproveitam essas pausas para ver televisão ou até para navegar na Internet. No entanto, devem excluir-se as atividades que os distraiam.

De forma a evitar a saturação de uma determinada matéria, o estudante deve fazer um intervalo ou então mudar o assunto ao qual se está a dedicar. Ao mudar a disciplina em estudo, acabará por despoletar um maior interesse e até se consegue ter um aumento do seu rendimento. É importante salientar que essa mudança de disciplina de estudo não deve ser para outra equiparada, suscetível de causar confusões. Deve apostar-se na transição para uma disciplina em que não exista interferência de conteúdos. “Intercalar matérias diferentes no estudo é um processo de evitar a fadiga sem perder o rendimento” (Estanqueiro, 1999: 15).

Uma boa maneira de o estudante organizar melhor o seu tempo poderá passar pela elaboração de um horário para o seu estudo.

O “estudo é uma questão de hábito e de criatividade” (Meara, Shirley & Walshe, 1993: 44). Portanto, os alunos têm de definir os seus horários de estudo, de forma a tornar-se num hábito. Tal como existe, de certo modo, um hábito para o horário das refeições, também o hábito do horário de estudo deve despertar o apetite para a hora de estudar. Não existe um método único de organização e planificação, mas é pertinente que os alunos reconheçam a necessidade de organizarem o seu tempo (Carita, 2006: 55).

Cada aluno deve fazer o horário «à sua medida», (Meara, Shirley & Walshe, 1993: 45), mas o tempo a dedicar a cada disciplina é variável, dependendo da dificuldade que apresenta. Não é por se insistir em demasiado num conteúdo que se vai retê-lo mais facilmente na memória. “Aprender implica compreender a matéria de estudo” (Gozalo, 1999: 132).

O horário serve como orientação, mas também como um “guia que leva o estudante a trabalhar com regularidade” (Estanqueiro, 1999: 15).

Além disso, refira-se que esta organização através do horário funciona também como autodisciplina da própria pessoa, pois o aluno tem consciência que deve fazer aquilo ao qual se propôs.

“Vale a pena aprender a estudar. Quem sabe estudar ganha gosto pela aventura de aprender sempre coisas novas e permanecer atualizado. Pela vida fora. Para além da escola!” (Estanqueiro, 1999: 117).

1.4.1. A motivação dos alunos

A motivação dos alunos para o estudo reflete-se em termos do seu aproveitamento escolar. Assim sendo, importa em primeiro lugar esclarecer o que significa estar motivado para estudar.

Mourão & Almeida (2011), referem que “é ter vontade, ter desejo e sentir necessidade de”. Esta motivação é mais visível se o aluno demonstrar interesse em ir para a escola, se tiver curiosidade em aprender e compreender as matérias, e se por último mostrar entusiasmado com as aprendizagens que realiza.

A motivação para estudar mobiliza o aluno a esforçar-se, a insistir quando encontra dificuldades e a atuar de forma confiante em relação ao estudo e à aprendizagem. Portanto, contribui para o sucesso escolar (Mourão & Almeida, 2011).

A vontade e o interesse em estudar são suscetíveis de serem desenvolvidos se for transmitida uma imagem atrativa da escola (no sentido que é um lugar de descoberta, de conhecimento do mundo e de partilha de aprendizagens), se se conseguir despertar o desejo de aprender através de situações de aprendizagem inovadoras aliadas a um reforço positivo ao aluno assim

como através da definição de objetivos escolares concretos e moldados às suas características. (Mourão & Almeida, 2011).

A atitude psicológica do aluno também decide o seu processo de aprendizagem. Aqui podemos traçar dois perfis: alunos com atitudes negativas e alunos com atitudes positivas.

No primeiro caso, os alunos encaram a realidade escolar como um meio obscuro, onde tudo parece conjurar contra si. Apontam defeitos na escola, nos colegas, nos livros, nos professores, no fundo, adotam uma postura bastante pessimista.

Ao invés, os alunos otimistas acabam por se envolver de tal forma no estudo que têm como foco o alcance das suas metas.

Tal leva-nos a concluir que os resultados alcançados por cada um dos grupos serão diferentes, tendo em conta a maneira com que se enfrentam com o estudo. É a motivação, a autoconfiança e a persistência que elevam o rendimento (Estanqueiro, 1999: 21).

Focalizando mais especificamente a motivação, há que referir que esta força que ativa e dirige o comportamento, tem uma influência de extrema importância na realização dos alunos (Estanqueiro, 1999). Um aluno motivado acaba por ter mais vontade para aprender, ao invés de que a falta da mesma leva a que o aluno aprenda pouco e acabe por se esquecer de forma rápida. “A motivação é um acelerador da aprendizagem e um travão do esquecimento” (Estanqueiro, 1999: 22).

Relativamente à autoconfiança, saliente-se que esta atitude psicológica também se reflete no interesse pelo estudo por parte dos alunos, acabando por minorar as tensões dos momentos mais complicados. Um aluno autoconfiante não desiste perante situações mais difíceis. É capaz de se erguer e pensar que é capaz de fazer muito melhor. A autoconfiança vai construindo-se de acordo com os êxitos diários, mas é-lhe essencial “o saber e a consciência do dever cumprido”. (Estanqueiro, 1999: 25).

A persistência também é bastante importante, dado que o aluno assume um papel de esforço e empenho que lhe trará imensas vantagens para o seu processo de ensino-aprendizagem. Se o aluno não trabalhar, de certeza que não consegue alcançar bons resultados. “Pais, professores e explicadores podem facilitar, orientar e estimular a aprendizagem, mas não podem substituir o esforço do jovem”. (Estanqueiro, 1999: 26).

Os motivos que podem levar os alunos a estudar podem ser extrínsecos ou intrínsecos. No primeiro caso, a motivação para o estudo vem do exterior, podendo ser por exemplo, uma retribuição familiar, enquanto os motivos intrínsecos, brotam do interior da pessoa, existindo o prazer pelo estudo, “sem ter uma aparente recompensa, sendo movido pelo desejo de exercer uma profissão” (Mourão & Almeida, 2011: 14).

Para Cañas & Hernández (1989), o professor é o primeiro motivo que leva os alunos a estudar uma disciplina, se tiver conseguido uma relação afável com todos os alunos. Consinto

que de facto o professor possa influenciar os níveis motivacionais do aluno, mas não como primeiro motivo, que partirá, na minha opinião, da própria pessoa.

Em primeiro lugar, os autores referem que uma boa forma motivacional será a de transmitir os benefícios, a utilidade daquele estudo para a sua própria vida. Na verdade, traduzido de forma mais simples, explicar-lhes o porquê e o para quê das matérias.

Em segundo lugar a participação dos alunos no projeto educativo. Ao incentivar-se esta participação, o aluno sente-se como parte integrante e importante tendo um papel para desempenhar. O lema deve ser «só se aprende se se fizer». A melhor forma dos estudantes aprenderem é fazendo-os experimentar as consequências dos seus pensamentos e ações. (Cañas & Hernández, 1989: 32).

Em terceiro lugar, pode apontar-se a novidade dos temas que devem aprender. “Procurar sempre variar para não cansar” (Cañas & Hernández, 1989: 33). Ao se apresentar a matéria como algo atrativo, relacionando-a com as experiências do quotidiano, o feedback dos alunos será mais positivo. Aqui posso desde já referir que tal se comprova no “terreno”. Nas aulas utilizei várias vezes esta metodologia e de facto confirma-se o interesse e a boa receptividade por parte dos alunos.

Por último, as condições externas da aprendizagem também motivam os alunos para o estudo. “Nada melhor que gráficos, cartazes, inscrições, jornais, etc., a decorarem a sala de aula, de maneira que de onde quer que se olhe se possa aprender sempre alguma coisa” (Cañas & Hernández, 1989: 33).

Assim sendo, se tivermos um bom ambiente na sala, com diferentes atrações, os alunos focalizam mais a sua atenção e consequentemente estão mais dispostos para a aprendizagem. Mais uma vez, consigo confirmar tal situação exemplificando com a experiência pessoal. Quer nas aulas de História, quer nas de Geografia, sempre que os alunos encaravam com imagens expostas no quadro, desde logo, o impacto era bastante positivo, despertando neles a curiosidade do que se trataria e em que ocasião da aula seria alvo de análise.

É discutível qual dos motivos tem repercussões mais significativas, mas alguns autores defendem que “os estudantes com motivos intrínsecos para estudar têm melhores resultados escolares do que estudantes que estudam para obter algum ganho exterior”(Gottfried, 1985; Marujo, Neto & Perloiro, 1998, citado em Mourão, B. & Almeida, D., 2011).

Se entrarmos numa linguagem mais desportiva podemos afirmar que aprender é também uma questão de jogo. O estudante é um jogador, mas para jogar é preciso antes de mais querer fazê-lo.

Algo que também condiciona os estudos é a opinião dos alunos sobre si próprios. A relação aqui funciona com um inverso: se tem uma boa consideração por si próprio alcança geralmente os melhores resultados, enquanto uma consideração mais negativa os leva a resultados mais desfavoráveis. Portanto, a imagem pessoal influencia as suas ações. “Está comprovado que

existe uma grande correlação entre «ter-se a si próprio em boa consideração» e «bom rendimento escolar e estudo» (Cañas & Hernández, 1989: 36). No entanto, tal não significa que os alunos não possam ser resilientes e contornar a situação.

Muitos encaram as falhas e os erros com um sentimento derrotista, acabando por desanimar e desistir. No entanto, é “possível adotar uma atitude positiva mesmo em relação aos erros: os erros são uma parte necessária do processo de aprendizagem” (Meara, Shirley & Walshe, 1993, p.16).

O grande problema dos tempos atuais, já em evidência nos anos 90, é o de que uma quantidade significativa de alunos não vê nem compreende a importância que tem o estudo.

“Falta-lhes uma visão que não é precisamente a da TV ou a do vídeo, mas sim a de saber olhar para o futuro com esperança” (Meara, Shirley & Walshe, 1993: 29). É preciso que se elimine a ideia de que estudar é algo enfadonho. É possível aprender e ao mesmo tempo passar por bons momentos, o que não quer dizer que por isso se aprenda menos.

O elemento decisivo do estudo é a própria pessoa (Neves, 2010). Portanto, para se transformar o estudo numa atividade interessante, agradável e proveitosa, deve procurar-se a razão de ser, a lógica interna e mesmo a relevância do tema que se tem de estudar. O importante será a compreensão do seu valor e o encontro da sua beleza (Neves, 2010).

É possível ir a um parque de diversões e considerar tudo aquilo como algo aborrecido: os carroséis andam sempre à volta, o percurso nas montanhas russas é sempre o mesmo e as palhaçadas podem ser repetidas. Assim sendo, “dependendo da atitude de quem vê, qualquer coisa pode ser excitante ou aborrecida. Até o estudo” (Neves, 2010:100). O aluno é que deve fazer a diferença e não enfrentar-se de maneira errada perante o estudo, tomando a matéria como o inimigo, o professor como o adversário e a escola como sendo uma tortura, até porque serão eles próprios que acartam as consequências dessas suas atitudes (Neves, 2010:101).

1.4.2. O local do estudo e a postura do aluno

Uma das condições que influencia o estudo é o local onde o mesmo se realiza. É comumente aceite que o local deve ser sempre o mesmo, onde exista sossego, uma boa iluminação (para que não haja necessidade do aumento do esforço do aluno, que se reflete no seu cansaço e na sua concentração) e onde exista uma boa circulação do ar (o cérebro consome bastante oxigénio durante o estudo e se o ar não for renovado, a presença de muito dióxido de carbono provoca sonolência). É importante que seja um local acolhedor, onde o aluno se sinta confortável (Paiva, 2007: 11).

Deverá ser um espaço com dimensão suficiente para o aluno ter organizado todo o material que necessita. Na mesa de trabalho devem constar os elementos necessários ao estudo

como o caderno de apontamentos, esferográfica, lápis, borracha, além de outros materiais tidos como essenciais para a execução da tarefa, para que se evitem as interrupções desnecessárias. Os objetos que suscitam a distração não devem estar presentes.

Relativamente à postura do aluno, sugere-se que não esteja deitado na cama, numa cadeira ou até no chão. É importante que exista uma mesa arrumada e uma cadeira com encosto mas não demasiado cómoda. Quando não se tem estas condições, pode-se por exemplo, optar por uma biblioteca. Este local é apreciado por uns, rejeitado por outros, dado que interfere na sua concentração. É evidente que cada um deverá decidir de forma consciente qual o melhor local para estudar. Estejam sozinhos, em grupo, em casa, na escola, na biblioteca ou noutro local, o importante é que não se desviem do objetivo do estudo.

Estas são condições externas, o que não quer dizer que alunos que utilizem um ambiente diferente não consigam alcançar os resultados desejados.

A todos os fatores acima referidos acrescenta-se a necessidade de ter uma boa alimentação e descansar o tempo necessário para que o aluno se sinta com capacidade para enfrentar o seu estudo.

A propósito do que venho a discorrer em torno do local de estudo é pertinente referir que, hoje em dia, muitos dos alunos dedicam-se às aprendizagens escolares, contando com a ajuda de um explicador que atua de forma individualizada, ou frequentando os centros de explicações. Entenda-se explicações como espaços de consolidação de aprendizagens escolares, por muito questionáveis que possam ser, e que se traduzem num conglomerado de apoios escolares realizados fora da escola (Costa, Neto-Mendes & Ventura, 2008, citado em Neto-Mendes & Martins, 2014).

Foi realizado um estudo acerca do fenómeno das explicações em quatro capitais (Lisboa, Seul, Brasília e Otava) e, de forma breve, a situação que vigora nos respetivos locais é a seguinte:

Em Portugal, “as explicações constituem um fenómeno em crescimento exponencial” (Neto-Martins & Martins, 2014). A vertente não oficializada desta atividade é significativa, mas a face oficializada também se torna cada vez mais intensa com a abertura de novos centros de explicações;

Na Coreia do Sul, “há um manifesto orgulho” (Neto-Mendes & Martins, 2014: 171) das famílias, pelo tempo que os filhos despendem nas explicações, o que explica a atratividade cada vez mais intensa, exercida pelos centros;

No Brasil, a modalidade de centros é designada por “cursinhos” e tem-se tornado num grande sistema de educação em paralelo ao sistema formal (Neto-Mendes & Martins: 2014);

No Canadá, as explicações surgiram como um complemento ao que era ensinado na escola, mas a par destas explicações mais tradicionais, tem-se desenvolvido os “centros de apren-

dizagem”, que se distanciam do papel de apoio ao que é ensinado na escola e os seus serviços educacionais diferem dos tradicionais centros de explicações.

Neste estudo os alunos de Lisboa referiram que, os motivos pelos quais recorreram às explicações, tinham a ver com os resultados negativos ou com resultados positivos, mas baixos, obtidos na escola. Em relação ao tempo despendido nas explicações, os alunos portugueses ainda são dos que dedicam menos tempo, o que significa que “Portugal está longe de representar o exemplo mais extremo em termos de “escolarização” do tempo das crianças e jovens ocorrida fora da escola” (Neto-Mendes & Martins, 2014: 178).

No entanto, importa salientar que existem, pelo menos, dois perfis de alunos que procuram as explicações: os que têm grandes conhecimentos e competências a uma determinada disciplina e, possivelmente, bons resultados escolares, mas que querem ainda melhorá-los e alcançar a classificação mais elevada possível e os que apresentam dificuldades e insucesso nas disciplinas e que pretendem superá-los (Costa, Neto-Mendes & Ventura, 2008, citado em Neto-Mendes & Martins, 2014).

Em relação às razões do recurso às explicações, podem ser de tipo pessoal (dependentes do aluno); escolares e educativas (relacionadas com o funcionamento do sistema educativo e das escolas) e do foro sociocultural (colocadas pelas exigências da sociedade e pelos seus padrões de vida e de consumo) (Neto-Mendes & Martins, 2014: 174).

Importa que aqui fique o registo de que os centros de estudo são locais de estudo cada vez mais em crescimento, que tem impactos a vários níveis e por isso devem continuar a ser “objeto de uma análise aprofundada que ilumine mais as faces ainda na sombra deste fenómeno” (Neto-Mendes & Martins, 2014: 187).

1.4.3. A profissão de estudante

Tal como nas outras profissões, é possível definir-se diferentes perfis de estudantes. Uns gostam da sua vida escolar, outros não tem qualquer afinidade com ela, mas em quase todos fica a melancolia quando têm que deixar esta profissão. É na escola que aprendem, mas também é lá que desenvolvem um conjunto de relações interpessoais.

Os estudantes bem-sucedidos são aqueles que têm a noção do que devem fazer, colaboram com os professores e conseguem alcançar bons resultados. Portanto, têm uma relação fácil com o estudo e vive esta profissão de maneira confortável.

Mas, também existem aqueles estudantes que trabalham bastante mas obtêm resultados inferiores, o que Serafini (2001) designa de “diletantes”, dado que não foram capazes de elaborar um bom método de trabalho.

Segundo a autora, são vários os problemas aqui em causa: para certos estudantes é a incapacidade de planificar e organizar o seu tempo; para outros a falta de concentração (tentam

aprender de cor, mas sem nunca perceber o significado), outros manifestam incapacidade de selecionar e organizar as informações; outros até manifestam incapacidade de utilização dos apontamentos pessoais; falta de controlo emocional, instabilidade; falta de confiança e falta de perseverança.

Portanto, os motivos da dificuldade no estudo são muitos, mas pode resumir-se a uma categoria: falta de método.

1.4.4. O método de estudo

Para os alunos estudarem bem, necessitam de adquirir um método de estudo que seja eficaz e que se traduza num processo ativo. É importante que os alunos “saibam fazer esquemas, bons resumos, sublinhar corretamente, em suma, que saibam analisar e sintetizar os temas do seu estudo diário” (Cañas & Hernández, 1989: 87).

No caso dos resumos, a sua utilidade irá depender da compreensão que o aluno tem de um determinado texto, mas também da sua capacidade para selecionar as ideias principais e secundárias, hierarquizar a informação obtida e posteriormente colocá-la por escrito, de maneira a que faça sentido (Silva & Sá, 1993: 61). Diversos estudos demonstram a importância do resumo para o desenvolvimento do vocabulário, a promoção de uma leitura crítica e da compreensão, mas também para uma aprendizagem em geral (Bromley & McKeenty, 1986, cit. Silva & Sá, 1993: 61).

Para resumir é preciso ler. Não é possível que exista estudo sem leitura. “Este instrumento de descodificação linguística é fundamental para a aprendizagem” (Paiva, 2007: 67). A grande parte do conhecimento advém da leitura, e convém que desde cedo se crie este hábito (Paiva, 2007).

Os dois primeiros passos do método de estudo prendem-se com uma leitura rápida de um dado texto, e em seguida uma leitura mais compreensiva (Gozalo, 1999).

Na leitura mais rápida, o estudante fica com uma visão abrangente da temática, familiarizando-se com a mesma. É evidente que neste ponto de partida, o aluno não fica com um aprofundamento dos conteúdos. Pode também designar-se de leitura prévia, pois toma-se contacto com os chamados «botões» do tema do livro (Cañas & Hernández, 1989: 89). Ao tratar-se de um texto longo, a tática será a de efetuar uma leitura rápida dos primeiros parágrafos, prestando especial atenção àqueles que se encontram com destacado. No caso de se tratar de um texto de menor extensão, deve ler-se apenas o título e as frases que se encontrem destacadas. Se esta leitura for bem-feita, funciona como um bom elemento motivador para o estudo, ao qual o autor designa de aperitivo (Cañas & Hernández, 1989).

Carita (1998) atribui a designação de leitura global a este tipo de leitura rápida, completando-a com a leitura seletiva que visa a procura dos aspetos específicos do interesse do leitor.

Já numa etapa de leitura compreensiva, “o estudante vai pôr em acção toda a sua capacidade de compreensão, mas, ao mesmo tempo, activa as suas faculdades perceptivas, críticas, classificadoras, integradoras e evocadoras” (Gozalo, 1999: 104). Este é o tipo de leitura indispensável para o sucesso escolar do aluno, juntando-se o da leitura crítica e o da leitura reflexiva. No primeiro caso referido, o aluno assemelha a informação recebida com as suas próprias ideias enquanto no segundo caso, mais numa base de uma reflexão, é o tipo de leitura mais demorado de todos (Carita, 1998: 64).

Não se pode deixar de referir que o sublinhado é também uma parte importante do método de estudo. Permite que o aluno distinga as ideias principais das ideias secundárias do texto, facilitando a sua compreensão.

Assim, se o aluno partir de uma leitura rápida, seguidamente a aprofundar, destacando as ideias principais através de um sublinhado, pode partir para a esquematização da matéria.

Por fim, um dos últimos passos é o de redigir um texto onde o aluno sintetiza as questões chave do tema em estudo (Gozalo, 1999).

Contrariamente ao defendido pelos autores até aqui abordados, João Neves (2010) salienta que não há interesse nos conselhos e sistemas de como se estuda, apresentados por muitos especialistas de educação. Para o autor, o estudo é uma atividade pessoal e como tal cada um é que tem que encontrar o modo de o efetivar.

Apesar disso, apresenta um conjunto de regras que no seu entender, constituem a forma mais adequada de facilitar o estudo: procurar o interesse e a beleza da matéria a estudar, estudar a melhor maneira de estudar atendendo às características pessoais de cada um, preparar e planear o estudo ao longo do tempo, seguir sempre as orientações de cada professor e por fim uma familiaridade com a matéria, o mesmo é dizer “conseguir saber onde estão arrumadas as várias «peças» daquela matéria, saber identificar as personagens principais e seu enredo, conhecer «os cantos à casa» (João Neves, 2010: 104).

Certo é que não há uma forma específica de ser um «bom aluno», mas há muitas maneiras de ser melhor estudante (Howe, 1986).

1.4.4.1. Os apontamentos

Decidi reportar-me de forma particular aos apontamentos, por ser um dos métodos de estudo que hoje em dia, os alunos mais recorrem. Diversos estudos têm demonstrado que “existe uma correlação entre a capacidade de tirar apontamentos e a facilidade de aprender” (Serafini, 2001: 60). Ouve-se muitas vezes os alunos a dizer que tiram apontamentos, o que significa que estão a seleccionar as informações, reelaborá-las e reorganizá-las (Serafini, 2001). O objetivo de tirar apontamentos é o de fixar alguns elementos do texto, juntando os nossos comentários pessoais.

Existem vários tipos de apontamentos: por palavras-chave, por pequenas frases completas, por pequenos resumos, sob a forma de quadros ou mapas. (Serafini, 2001: 61).

O primeiro tipo referido é o mais vulgar, e faz-se através de uma lista de palavras não ordenadas por conectivos. Este tipo de apontamentos comporta alguns riscos, uma vez que é necessário que se compreendam as relações entre as palavras-chave. Estas relações podem parecer que tem toda a lógica no momento em que se tiram os apontamentos, mas mais tarde, quando voltarmos a lê-los podem não ser tão evidentes.

Os apontamentos por pequenas frases, tal como o próprio nome o indica, utilizam pequenas frases, e “são os que melhor se prestam a um estudo feito a longo prazo” (Serafini, 2001).

Os apontamentos por resumos, resumem, passam a repetição, o texto de partida, podendo realizar-se por parágrafos ou por partes. É este tipo de apontamentos que os alunos normalmente utilizam para estudar para uma ficha de avaliação. Acrescento que foi uma prática comum que fui observando nos alunos ao longo deste ano.

Por fim, nos apontamentos sob a forma de quadros e mapas, não há muito que explicitar, apenas referir que se servem de palavras-chave que permitem perceber a relação dos conceitos com as informações presentes.

É durante a leitura analítica de um texto que se devem tirar os apontamentos. Devem ser sintéticos e concisos para que o estudo seja mais eficaz e além do mais, ser compreensíveis a uma releitura que possa ocorrer uns tempos mais tarde (Serafini, 2001).

A sua utilidade é relativa, quando se trata de apontamentos ditados ou distribuídos pelo professor, mas quando são tirados pelos alunos, exige-lhes uma maior reflexão e são um ótimo método de estudo. A justificação para tal é a de que “registar as informações permite-nos reconstituir posteriormente o conteúdo do discurso, depois, porque o esforço de tirar apontamentos escritos obriga-nos a estar atentos” (Serafini, 2001: 66).

Não posso deixar de referir, a título exemplificativo, o caso particular de um (a) aluno (a) que muitas vezes me mostrava os apontamentos que retirava ao longo da aula e se mostrava satisfeito (a) por ter conseguido reunir a informação que considerava necessária.

Capítulo 2 - Estudo de caso

Neste segundo capítulo do trabalho, começo por apresentar uma contextualização do estudo de caso, destacando a localização da escola, a constituição do Agrupamento e o número de alunos que a frequentam. Em seguida, apresento uma caracterização das turmas realizada com base na consulta do processo individual de cada aluno. Nesta caracterização, incluo apenas as duas turmas que selecionei para a minha amostra: turmas do 8.º e 9.º ano de escolaridade. São transmitidas informações do seu percurso escolar, mas também sobre as profissões dos pais e uma pequena referência a quem assume o papel de encarregado de educação.

Além disso, são dados a conhecer os instrumentos e os procedimentos de recolha de dados que me permitiram perceber a relação que os alunos têm com o estudo e em que é que isso se reflete em termos dos resultados obtidos nas fichas de avaliação.

2.1. Contextualização do estudo de caso

O estudo desenvolvido neste trabalho realizou-se na escola onde concretizei o meu estágio de iniciação à prática profissional: a Escola E.B 2/3 Gomes Teixeira.

No primeiro ano do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, é-nos dada uma formação direcionada para as Didáticas, Ética e Deontologia, assim como para a Psicologia da Educação.

Este segundo ano de Mestrado, com uma vertente mais prática que contempla a lecionação de aulas, permite que se tenha uma visão mais concreta da realidade do processo de ensino-aprendizagem.

A Escola E.B 2/3 Gomes Teixeira (2.º e 3.º ciclos) faz parte do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique juntamente com mais três estabelecimentos de educação e/ou ensino: Escola Secundária Infante D. Henrique (3.º ciclo regular, CEF`S, secundário regular e cursos profissionais), Escola Básica do Bom Sucesso (1.º ciclo) e Jardim de Infância do Bocage (ensino pré-escolar).

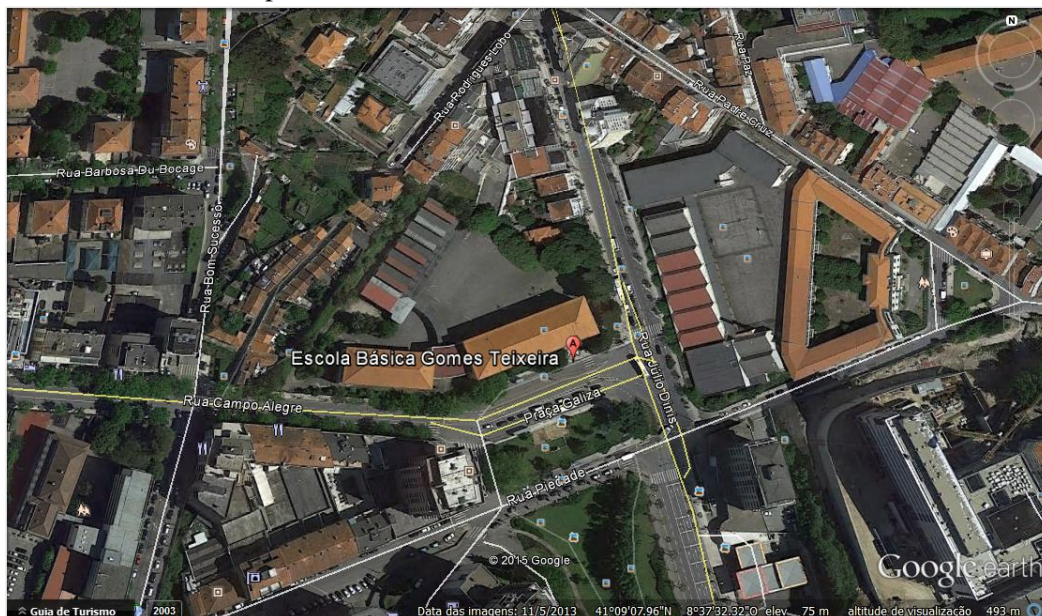
Saliente-se que de acordo com o quinto artigo do decreto-lei n.º115-A/98 de 4 de maio, um “agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum”.⁵

A Escola E.B 2/3 Gomes Teixeira localiza-se junto à Praça da Galiza, pertence à freguesia de Massarelos e apresenta boa acessibilidade para transportes particulares e públicos. Não se

⁵ Decreto-lei n.º115-A-98 de 4 de Maio, Artigo 5.º

pode deixar de referir que tem sob o seu alcance a estátua da escritora e poetisa espanhola Rosa-lía de Castro, da autoria do Mestre Barata Feyo.

Mapa 1: Vista aérea da Escola E.B 2/3 Gomes Teixeira



Legenda  Escola E.B 2/3 Gomes Teixeira

Fonte: Google Earth

Massarelos é uma das 15 freguesias do concelho e da cidade do Porto, faz parte do seu centro urbano e encontra-se próxima do Centro Histórico.

Encontra-se encostada ao Rio Douro, que é a sua fronteira natural a Sul, é delimitada por Miragaia (a Este), Cedofeita (a Nordeste e a Norte) e Lordelo do Ouro (a Oeste). Segundo os censos de 2011, Massarelos tem 1,94 km² de área e 6 789 habitantes A densidade é de 3 499,5 hab/km².

Massarelos é uma freguesia urbana e desenvolvida e apresenta marcas do passado que se evidenciam através dos vários locais de referência obrigatória da freguesia, tais como: o Palácio de Cristal, o Museu Romântico da Quinta da Macieirinha, a Casa Tait, o Museu do Carro Elétrico, a Igreja do Corpo Santo de Massarelos, o Pólo Universitário, representado pela Faculdade de Letras, pela Faculdade de Arquitetura e pela Faculdade de Ciências e ainda a Casa da Música.

Fazendo uma pequena abordagem histórica, refira-se que a escola foi inaugurada a 18 de outubro de 1951 com o nome de Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, sob a direção do professor Jorge Valadas, que hasteou nos mastros do edifício, as bandeiras da Pátria e da Mocidade Portuguesa.

A Escola sede do Agrupamento, Escola Secundária Infante D. Henrique, é a herdeira das tradições da Escola Industrial Infante D. Henrique, criada em 1884.

Inicialmente, era conhecida como Escola de Desenho Industrial do Infante D. Henrique, da responsabilidade do Museu Industrial e Comercial, criado por António Augusto de Aguiar em 1883. O atual edifício principal da escola foi sujeito a intervenções em Abril de 1927.

As oficinas assim como os laboratórios, uns dos grandes marcos da escola, foram inaugurados em 1942. Em 1958, construiu-se mais um edifício, onde se instalaram as oficinas de tecelagem, o refeitório e o ginásio.

A Escola Gomes Teixeira, tem uma tradição na área artística mas também na educação especial, dado que acolhe alunos com Necessidades Educativas Especiais, nomeadamente alunos com síndrome do espectro do autismo, para os quais existem 3 unidades específicas.

Atualmente, a escola é constituída por dezanove salas de aula, quatro salas de Educação Visual/Educação Tecnológica, duas salas de Educação Musical, uma sala de estudo, uma biblioteca, três salas de apoio, um laboratório de informática, bufete, cantina, papelaria, reprografia, campo de jogos e dois ginásios.⁶

Durante o presente ano letivo lecionei em quatro turmas: na disciplina de Geografia em duas turmas de 7.º ano e uma de 9.º, sendo que na disciplina de História tinha 8.º e 9.º ano.

Uma evidência menos positiva é a de que nos últimos dois anos, as escolas do Agrupamento tem vindo a perder alunos, em resultado dos seguintes fatores: desertificação da cidade, desemprego, concorrência de escolas privadas mas também de escolas públicas que impressionam e cativam em virtude dos melhoramentos advindos da intervenção do Parque Escolar. Atualmente a escola E.B 2/3 Gomes Teixeira conta com cerca de 301 alunos.⁷

2.2. Caracterização das turmas

No início do ano letivo, a turma do 8.º ano era constituída por 20 alunos. No entanto, três alunos foram transferidos, sendo a turma formalmente constituída por 17 elementos (6 do sexo feminino e 11 do sexo masculino).

Quanto às idades, encontram-se compreendidas entre os 13 e os 14 anos, sendo de destacar o caso de um aluno com Necessidades Educativas Especiais, que tem 17 anos.

Um dos alunos frequenta a Unidade de Autismo da Escola, tem 14 anos, mas não frequenta as aulas de História.

Em termos de informação adicional refira-se que da totalidade dos alunos, apenas 6 frequentam as aulas de Educação Moral Religiosa Católica. Ao nível das retenções, apresentam-se em número diminuto, uma vez que só três alunos é que reprovaram um ano. Todos os alunos selecionaram a língua inglesa como primeira opção das línguas estrangeiras, estando o francês

⁶ Informações obtidas com base na consulta do projeto educativo da escola.

⁷ Resultado obtido com base do cálculo do número de alunos de cada turma, disponível nas listagens presentes no *moodle* da escola.

como língua secundária. Além disso, evidenciam-se que três alunas beneficiam de apoio pedagógico acrescido e nenhum apresenta problemas graves de saúde. Em termos de apoios sociais e económicos, é de referir que apenas duas alunas beneficiam de escalão A.

Relativamente aos setores de atividade dos pais dos alunos, pode verificar-se pelo gráfico abaixo apresentado que a maioria exerce funções ligadas ao setor terciário (85%), uma pequena percentagem evidencia-se no setor secundário (6%) e nenhuma no setor primário (0%). É de realçar a existência da categoria “Desconhecido”, pois a análise dos processos não permitiu determinar a profissão dos pais.

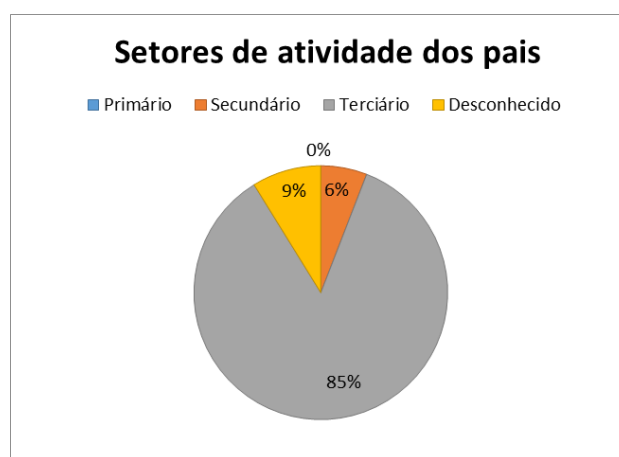


Figura 1: Dados estatísticos referentes aos setores de atividade dos pais dos alunos do 8.º ano

Quanto ao responsável pelo aluno na escola, a maior representatividade é para a mãe, que é encarregada de educação de 14 alunos, seguindo-se o pai, encarregado de educação de 3 alunos.

Por fim, falta afirmar que o Conselho de turma do ano transato, não mencionou nenhuma recomendação especial que fosse necessária implementar na turma durante o presente ano letivo.

No caso do **9.º ano**, no início do ano letivo, a turma era constituída por 27 alunos. No entanto, dois alunos foram transferidos e outros dois são alunos da unidade de autismo da escola. Assim, a turma é constituída formalmente por 23 elementos, 13 do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

Quanto à distribuição das idades dos alunos, situam-se entre os 15 e os 16 anos. No que diz respeito à disciplina de Educação Moral Religiosa Católica, apenas é frequentada por 14 alunos. Na totalidade dos alunos, 11 tem um historial de reprovações, ainda que de apenas um ano letivo. Relativamente às opções tomadas no âmbito das línguas estrangeiras, a maioria da turma assinalou como primeira opção a língua inglesa, ficando em segundo lugar, a língua francesa. Quanto à saúde não há nenhum problema que necessite de ser destacado. Em relação ao

apoio pedagógico acrescido e às recomendações especiais do conselho de turma, não há nada a assinalar dos respetivos anos anteriores.

Em termos de apoio socioeconómico, 12 alunos beneficiam do serviço de ação social económica da escola, o que é um valor bastante alto tendo em conta a localização da escola.

Relativamente aos setores de atividade dos pais dos alunos, pode verificar-se pelo gráfico abaixo apresentado que a maior parte das profissões se insere no setor terciário (59%), ficando em segundo lugar a opção desconhecida (28%). Tal situação permite-nos supor que os resultados seriam outros caso tivéssemos valores neste indicador. Colocar-se-á em hipótese a existência de alguma representatividade no setor primário.

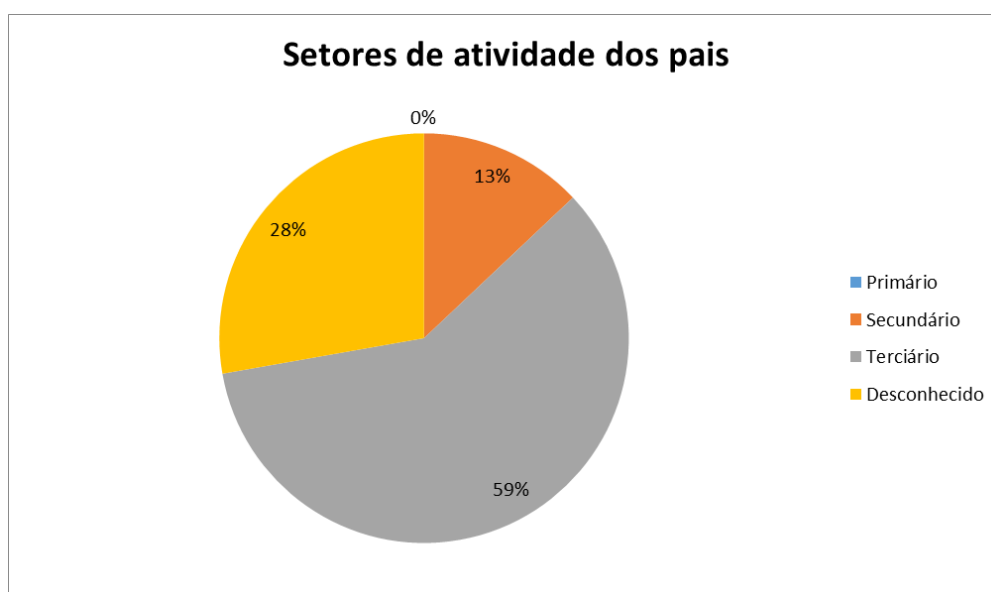


Figura 2: Dados estatísticos referentes aos setores de atividade dos pais dos alunos do 9.º ano

Por fim, refira-se que o papel de encarregado de educação é maioritariamente assumido pelas mães, representante de 18 alunos, registando-se apenas o caso de um aluno que é acompanhado pela avó, devido à sua estrutura familiar.

Assim, em ambas as turmas existe uma diferenciação em termos de apoios económicos, mas existe o mesmo setor de atividade em relação às profissões dos encarregados de educação. Tanto numa como noutra turma, o papel de encarregado de educação é assumido na sua maioria pelas mães.

De acordo com a experiência tida com as turmas ao longo deste ano de iniciação à prática profissional posso afirmar que ambas se mostravam empenhadas e participativas, embora em níveis mais elevados na turma do 8.º ano.

2.3. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Uma das principais etapas de investigação em ciências sociais é a recolha de dados. “Esta operação consiste em recolher ou reunir concretamente as informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação incluídas na amostra” (Quivy & Campenhoudt, 2008: 183).

Nesta investigação foram recolhidas informações através de uma observação direta, em que o investigador atentava em todos aspetos que pudessem servir de informação. A “observação direta é aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela directamente ao sentido de observação” (Quivy & Campenhoudt, 2008: 164), mas também através de uma observação indireta, uma vez que o investigador teve que se dirigir ao sujeito para ter acesso à informação de que necessitava. “Ao responder às perguntas, o sujeito intervém na produção da informação” (Quivy & Campenhoudt, 2008: 164).

2.3.1 Inquérito por questionário

Um dos instrumentos de observação utilizado nesta investigação foi o inquérito por questionário. O inquérito “pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objectivo de generalizar” (Ghiglione, 2005: 7).

O inquérito por questionário era constituído por 8 questões, entre as quais constituídas essencialmente por questões fechadas. No caso das questões abertas, a pessoa responde como quer, utiliza o seu vocabulário, o mesmo é dizer que responde livremente (Ghiglione, 2005: 115). Verifica-se por exemplo, na oitava questão deste inquérito. No caso das questões fechadas é apresentada uma lista preestabelecida de respostas possíveis ao que lhe é questionado. Neste inquérito existiam questões com duas opções até um máximo de 8 possibilidades, respeitante ao método de estudo dos alunos. Saliente-se que todas as questões foram devidamente lidas no momento em que foi distribuído o inquérito, não existindo qualquer dúvida da parte dos alunos.

Apesar da investigação quantitativa ter sofrido, desde há cerca de duas décadas, uma certa desvalorização, especialmente dentro das Ciências da Educação (Moreira, 2006: 41), neste estudo a utilização de dados maioritariamente quantitativos tornou-se pertinente, atendendo ao tipo de questões colocadas aos alunos.

2.3.2 Outros procedimentos de recolha de dados

Os dados necessários para a realização deste trabalho de investigação foram recolhidos maioritariamente, através do inquérito por questionário. Neste processo de recolha de dados,

necessitei de definir uma amostra, tendo em conta que deveria “possuir certas qualidades” (Huot, 2002:23). Assim sendo, selecionei as turmas do 8.ºX e 9.ºY, cujas informações dadas, foram bastante adequadas para esta investigação.

O questionário chama-se de administração direta, dado que “é o próprio inquirido que o preenche” (Quivy & Campenhoudt, 2008: 188).

No entanto, não posso deixar de acrescentar a importante recolha efetivada com o questionamento dos alunos (“o que é para ti estudar?”), a consulta dos processos individuais de cada aluno para a necessária caracterização das turmas e ainda os resultados dos testes que cada aluno obteve ao longo do ano nas disciplinas de História e de Geografia.

2.4 Apresentação de resultados

O tratamento dos dados do inquérito por questionário foi efetivado através da estatística. Os dados estatísticos foram trabalhados com recurso ao *software* Microsoft Office Excel 2010, que permitiu que se construíssem gráficos com uma leitura mais clara e objetiva.

Na listagem da turma do 8.º ano constam vinte alunos. No entanto, apenas foram inquiridos dezasseis. No momento da distribuição dos questionários, três alunos já tinham sido transferidos, sendo que um aluno com necessidades educativas especiais não frequenta as aulas de História.

Na listagem da turma do 9.ºano constam vinte e sete alunos. No entanto, apenas vinte e quatro responderam ao questionário. Dois alunos com necessidades educativas especiais não frequentam as aulas de História e um dos alunos já tinha sido transferido na altura que distribui o questionário.

Assim sendo, foram inquiridos 40 alunos (16 do 8.º ano e 24 do 9.º ano). Dos 16 alunos do 8.º ano, 6 pertencem ao sexo feminino e 10 pertencem ao sexo masculino. Dos 24 alunos inquiridos do 9.º ano, 13 pertencem ao sexo feminino e 11 ao sexo masculino.

Volto a afirmar que o questionário era constituído por 8 questões, sendo que na última os alunos tinham que justificar a sua opinião.

A primeira questão “consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas”, foi respondida por todos os alunos do 8.º ano. No seu conjunto, 14 alunos referiram que é importante estudar a matéria dada nas aulas, nenhum considerou que não era e dois alunos consideraram que é “às vezes”. Em termos percentuais, tal como se verifica na figura 3, 87% dos alunos consideram que é importante estudar a matéria dada nas aulas, 13% assinalaram “às vezes” e 0% para a opção “não”.

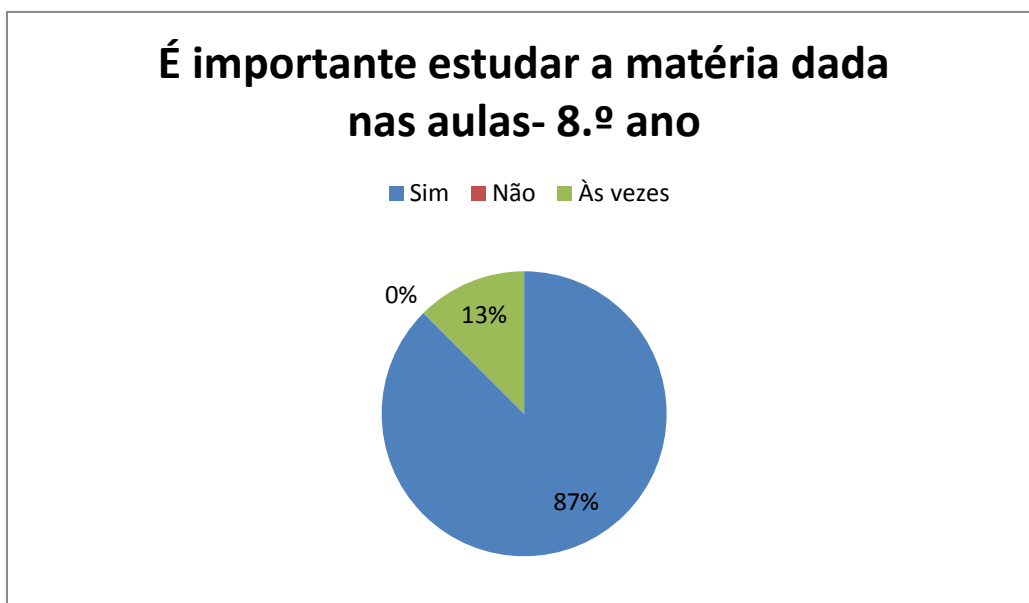


Figura 3: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à primeira questão do inquérito

No caso da turma do 9.º ano, 22 alunos afirmaram que é importante estudar a matéria dada nas aulas, tendo um dos alunos assinalado a opção “não” e outro “às vezes”.

Da totalidade da amostra desta turma, 92% dos alunos considerarem que é importante estudar a matéria dada nas aulas, é uma situação de relevar, sendo que os 4% das restantes opções é um valor bastante diminuto, e que não tem um peso significativo na abordagem central da questão (figura 4).

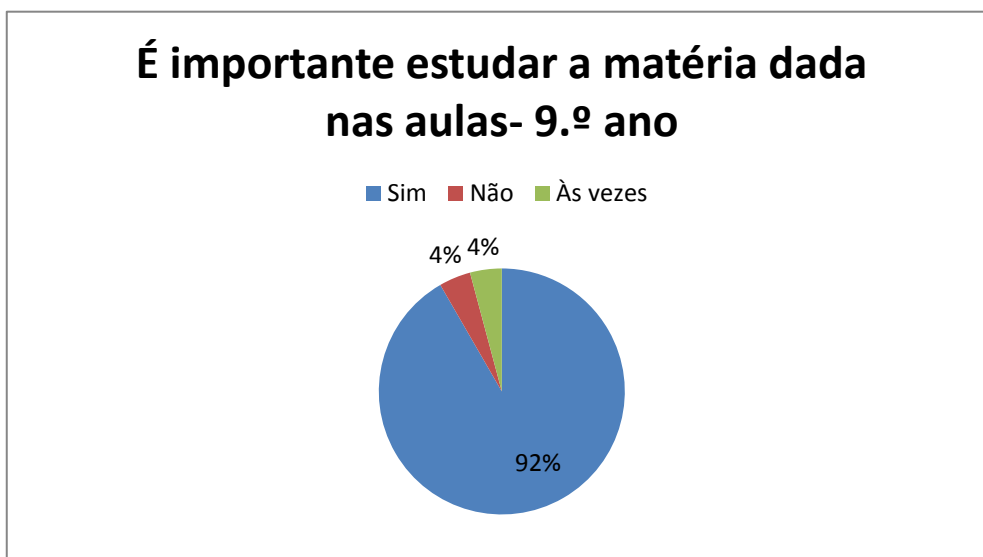


Figura 4: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à primeira questão do inquérito

Analisando os resultados dos alunos de ambas as turmas a esta questão, é evidente que os alunos consideram que é importante estudar a matéria dada nas aulas. A resposta “não” é quase inassinalável, o que não deixa de ser bastante positivo.

A segunda questão era a seguinte: “Com que frequência o fazes?”. De entre as possibilidades presentes, a saber, “diariamente”, “uma/duas vezes por semana” e “mais do que duas vezes por semana”, e tal como se comprova na figura 5, as respostas dos alunos foram as seguintes:

No 8.º ano, 5 alunos afirmaram que estudavam “diariamente”, 8 alunos responderam que estudavam “1/2 vezes por semana” e apenas 3 assinalaram a opção “mais do que duas vezes por semana”.

Na turma do 9.º ano, 4 alunos afirmaram que estudavam “diariamente”, 12 assinalaram “uma/duas vezes por semana” e 8 a opção “mais do que duas vezes por semana”.

Do total de inquiridos, 9 responderam que estudavam “diariamente”, 20 responderam que estudavam “uma/duas vezes por semana” e 11 assinalaram a opção “mais do que duas vezes por semana”.

Assim, pode afirmar-se que em ambas as turmas a opção “uma/duas vezes por semana” foi a mais selecionada pelos alunos. Diferenciam-se na segunda opção mais assinalável, que no 8.º ano foi o estudo de “diariamente”, enquanto na turma do 9.º ano foi a opção “mais do que duas vezes por semana”.

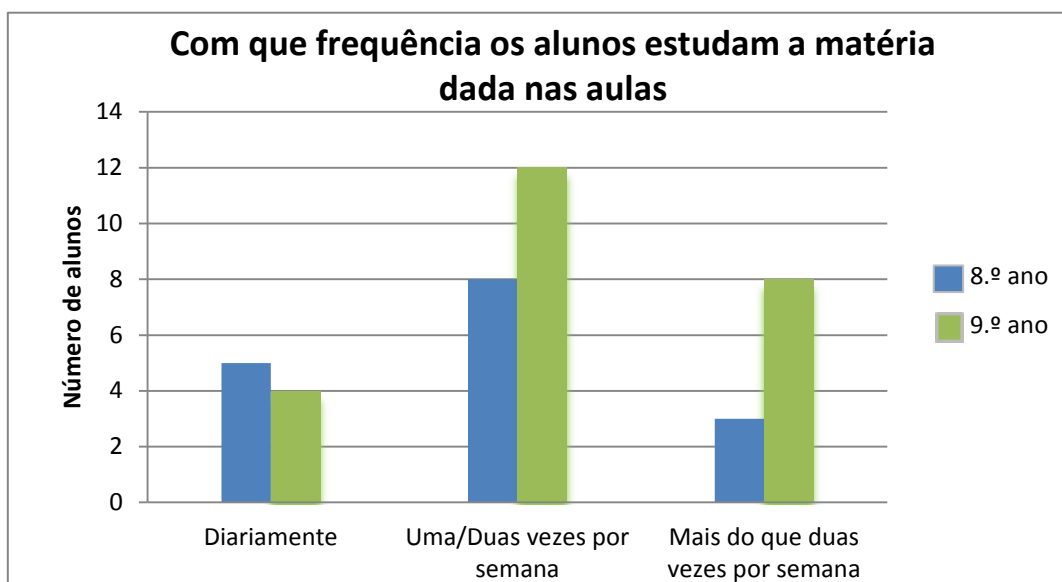


Figura 5: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º anos à segunda questão do inquérito

A terceira questão era relativa ao tempo que os alunos dedicavam a esse estudo. Dadas as três opções de resposta, “entre 1 e 2 horas”, “entre 2 e 3 horas” e “pelo menos meia hora”, pode comprovar-se através da figura 6, que em ambas as turmas é notório o maior número de

respostas direcionadas para a opção “entre 1 e 2 horas”. Por sua vez, no 8.º ano a segunda opção mais assinalada foi a de “pelo menos meia hora” enquanto no 9.º ano foi a de “entre 2 a 3 horas”. Quer isto dizer que os alunos do 9.º ano têm necessidade de um número maior de horas de estudo. É importante referir que um aluno desta turma não assinalou nenhum item de resposta.

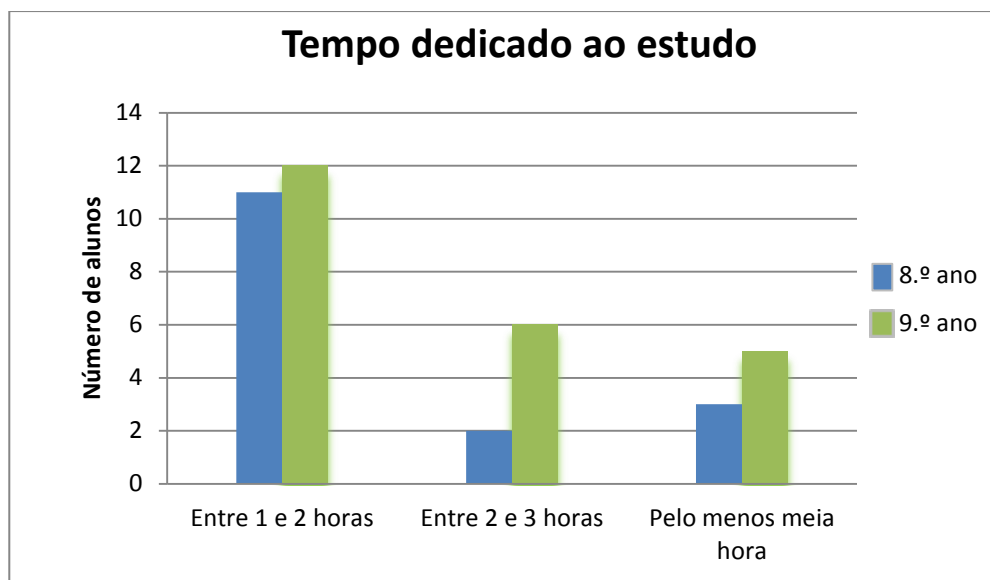


Figura 6: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º anos à terceira questão do inquérito

A quarta questão dizia respeito à antecedência ou não considerada fundamental para estudar a matéria para uma ficha de avaliação. Tal como se corrobora na figura 6, a maioria dos alunos considera que para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria com antecedência de uma semana. Na turma do 8.º ano, 3 alunos assinalaram “com antecedência de pelo menos duas semanas”, 11 alunos optaram pela “antecedência de uma semana”, 2 destacaram “poucos dias antes” e nenhum considerou um dia antes. Na turma do 9.º ano, 2 alunos consideraram “com antecedência de pelo menos duas semanas”, 17 “com antecedência de uma semana”, apenas 3 alunos assinalaram “poucos dias antes” e um aluno “um dia antes”. Considere-se que este estudo no dia anterior, devia servir como revisão da matéria, com recurso à leitura dos resumos e das notas das sessões de estudo anteriores (Mourão & Almeida, 2011) e não como estudo primordial para a ficha de avaliação. Adiante, poderá perceber-se se o tempo de estudo considerado se reflete em termos dos resultados alcançados pelo aluno (Anexo com a grelha do aluno L).

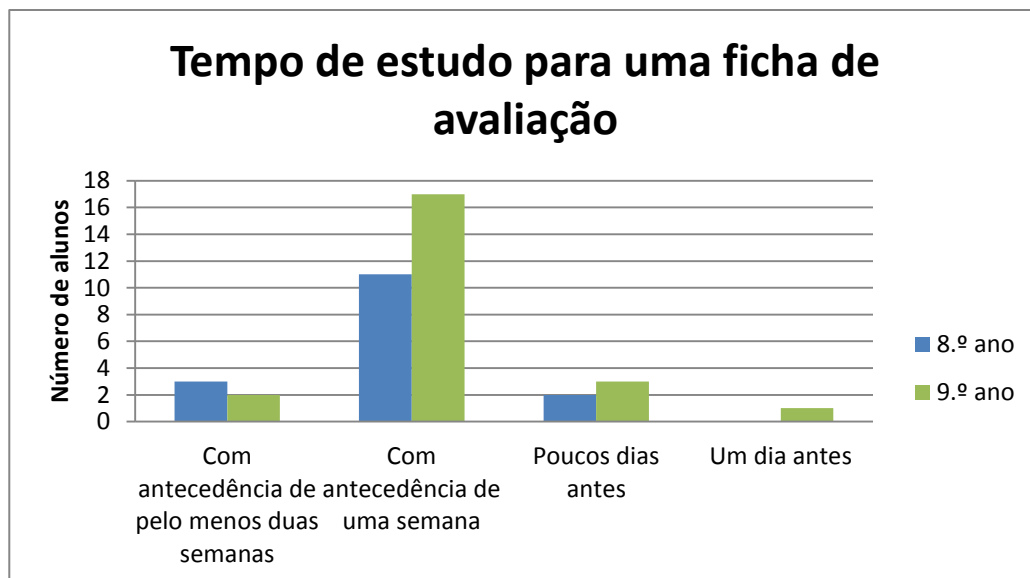


Figura 7: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º anos à quarta questão do inquérito

Refira-se que um questionário não foi contabilizado neste ponto por falta de resposta. Portanto, quer isto dizer que a maioria dos estudantes inquiridos denota uma consideração para o estudo com antecedência e não para o “estudo em cima da hora”. Reforce-se a ideia de que esta preparação atempada para os testes se traduz num investimento de tempo no estudo e numa consolidação dos conhecimentos (Mourão & Almeida, 2011: 19).

Na quinta questão os alunos tinham que assinalar qual a disciplina que requer mais tempo de estudo, sendo elas, História e Geografia. No caso de considerarem que o tempo de estudo é o mesmo, deveriam ser assinaladas as duas opções. No 8.º ano, tal como se comprova na figura 8, 11 alunos responderam que a disciplina que requer mais tempo de estudo é História (o que em termos percentuais corresponde a 69%), 2 alunos assinalaram geografia (12 %) e 3 destacaram ambas as disciplinas (19%).

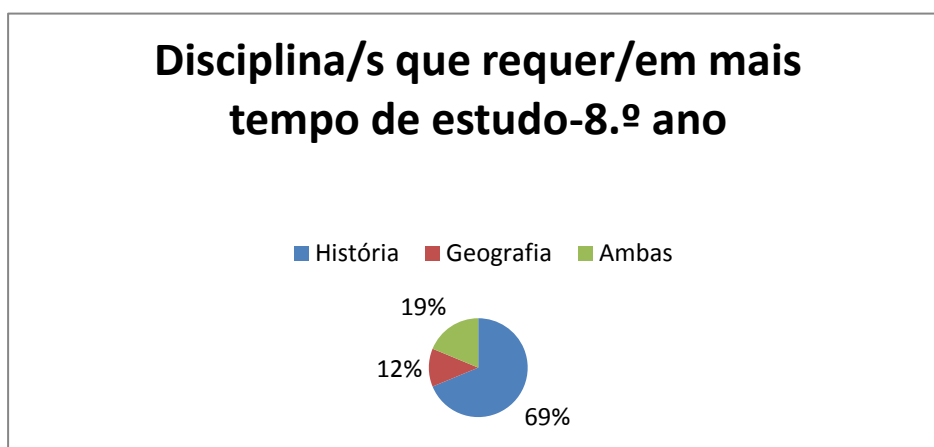


Figura 8: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à quinta questão do inquérito

Quanto ao 9.º ano, 19 alunos responderam que a disciplina que necessita de mais tempo de estudo é História (o que corresponde a 79%), apenas 1 assinalou Geografia (4%) e 4 remeteram para ambas as disciplinas (17%), (figura 9).

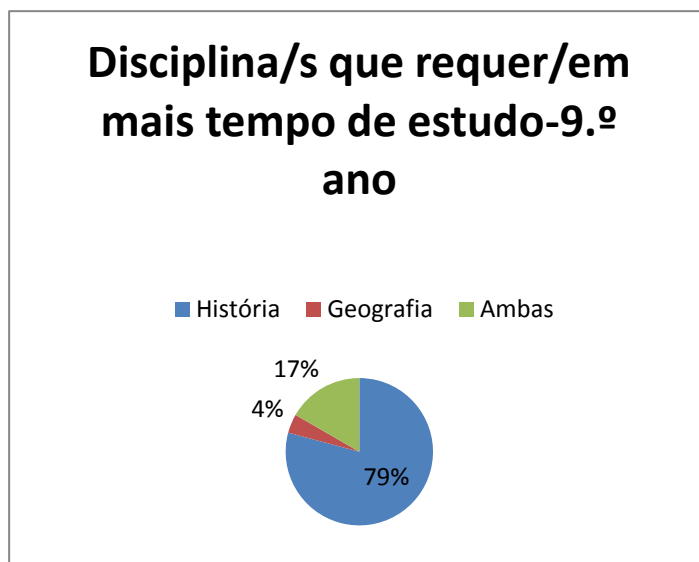


Figura 9: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à quinta questão do inquérito

Tal como se pode comprovar, para a maioria dos alunos das duas turmas, a disciplina de História é a que requer mais tempo de estudo, ocupando o segundo maior valor percentual a opção “ambas”.

Na sexta questão pretendia-se que os alunos indicassem o método ou métodos de estudo para a disciplina de História e Geografia. As possibilidades que existiam eram as seguintes: “fazer resumos e esquemas”, “memorizar o que está no manual”, “ler e destacar os aspetos relevantes do manual”, “ler os apontamentos das aulas”, “consultar material cartográfico”, “ver um vídeo sobre a matéria”, “realizar várias pesquisas” e por fim “outro”, podendo referir qual.

Quanto aos métodos de estudo para a disciplina de História, 13 alunos da turma do 8.º ano, mencionaram “fazer esquemas e resumos”, “ler e destacar os aspetos relevantes do manual” assim como “ler os apontamentos das aulas”. Seguidamente a estes, os métodos mais considerados, no caso por 9 alunos, foram “ver um vídeo sobre a matéria” e “memorizar o que está no manual” (figura 10).

Com menor representatividade, foi assinalável por dois alunos, a opção “outro”, os quais justificam com a realização de fichas e exercícios.

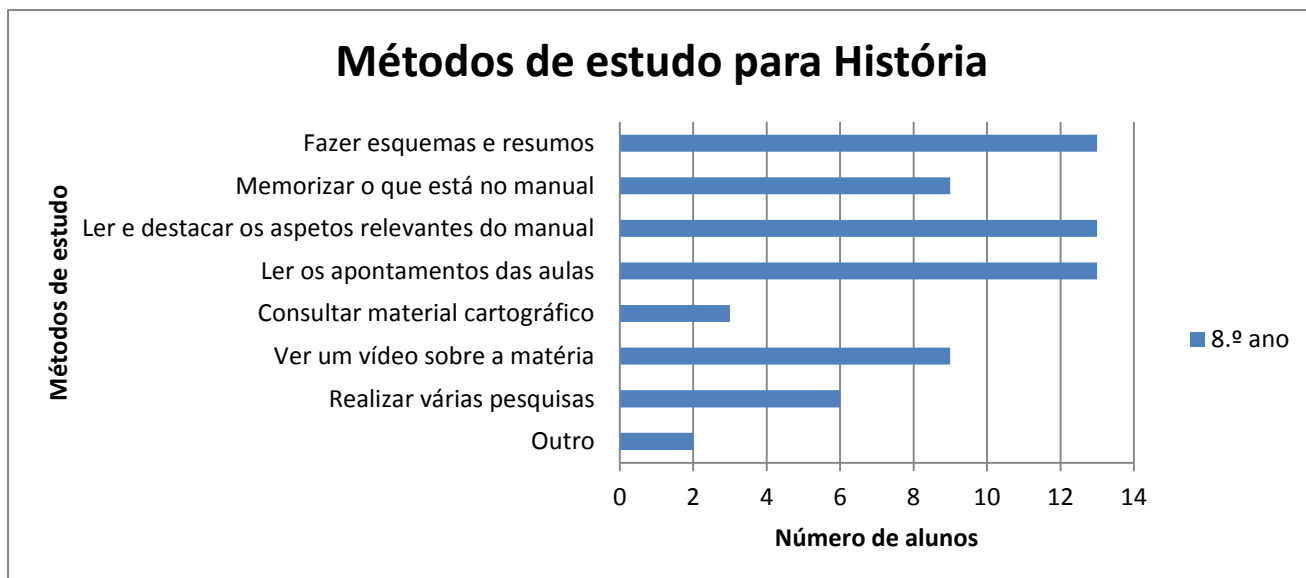


Figura 10: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à sexta questão do inquérito

Em termos percentuais, os métodos de estudo mais considerados pelos alunos correspondem a 19%, seguindo-se os 13 % e por fim o menos considerado de apenas 3% (figura 11).

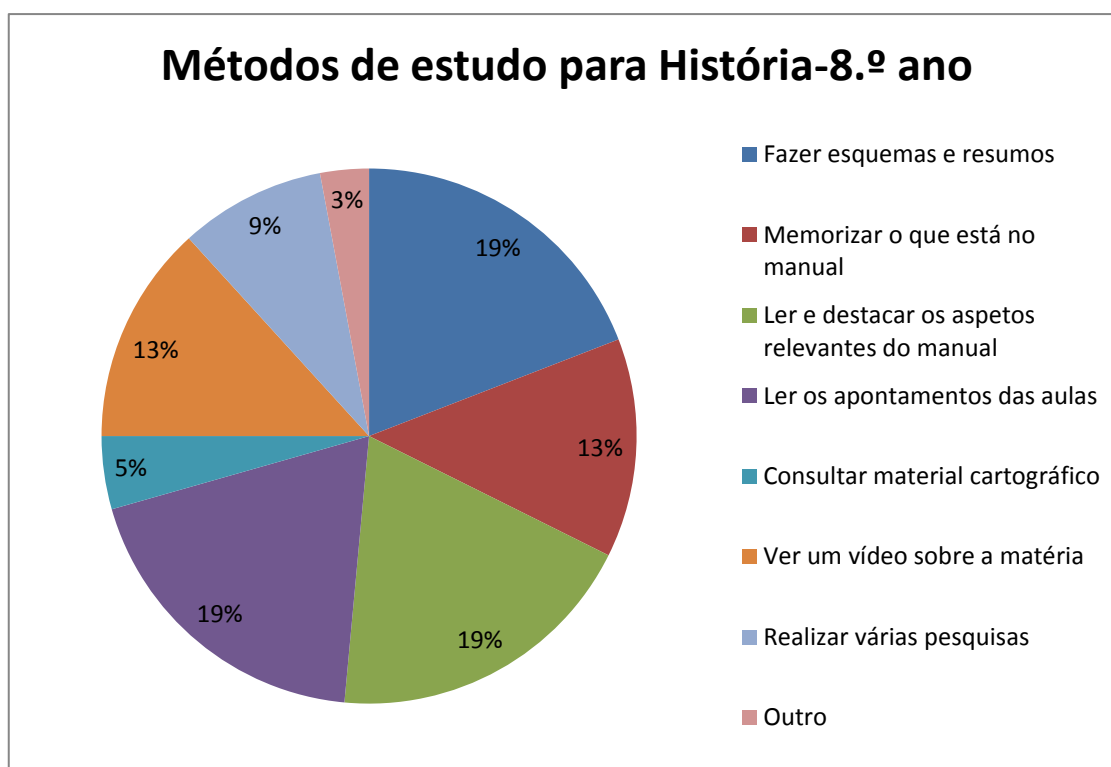


Figura 11: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à sexta questão do inquérito

Na turma do 9.º ano, os métodos de estudo mais assinalados, foram a leitura dos apontamentos das aulas (considerado por 22 alunos - 23%), seguindo-se “fazer esquemas e resumos”, assinalado por 19 alunos (20%). Nos menos considerados, encontra-se a consulta de material cartográfico (4 alunos - 4%), sendo que a opção “outro” não foi destacada pelos alunos (figuras 12 e 13).

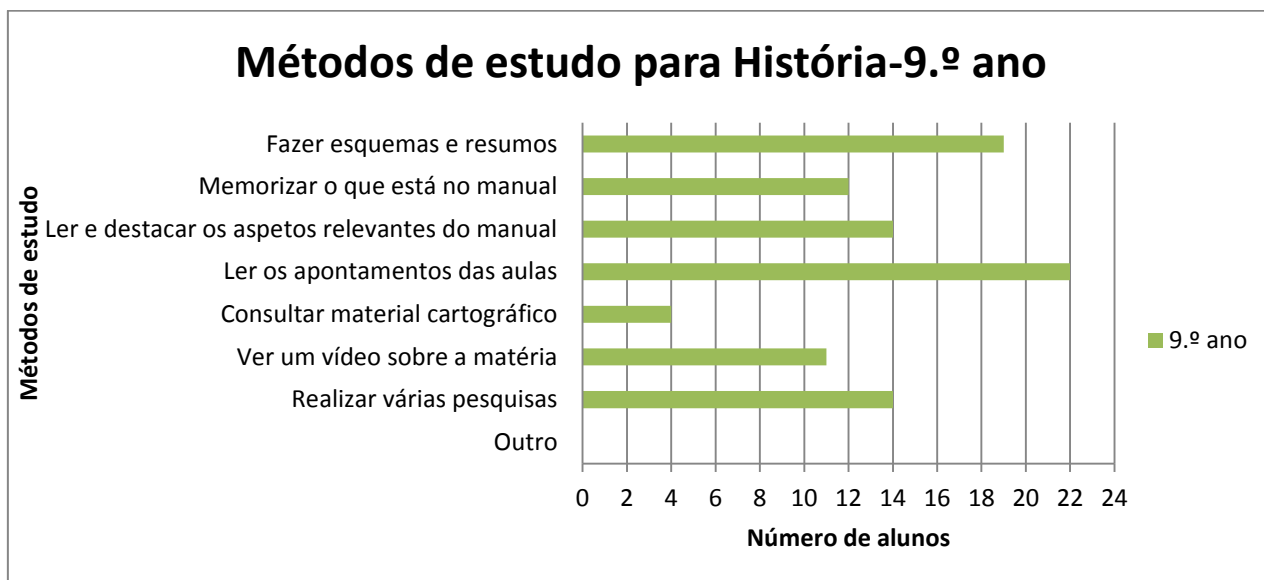


Figura 12: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à sexta questão do inquérito

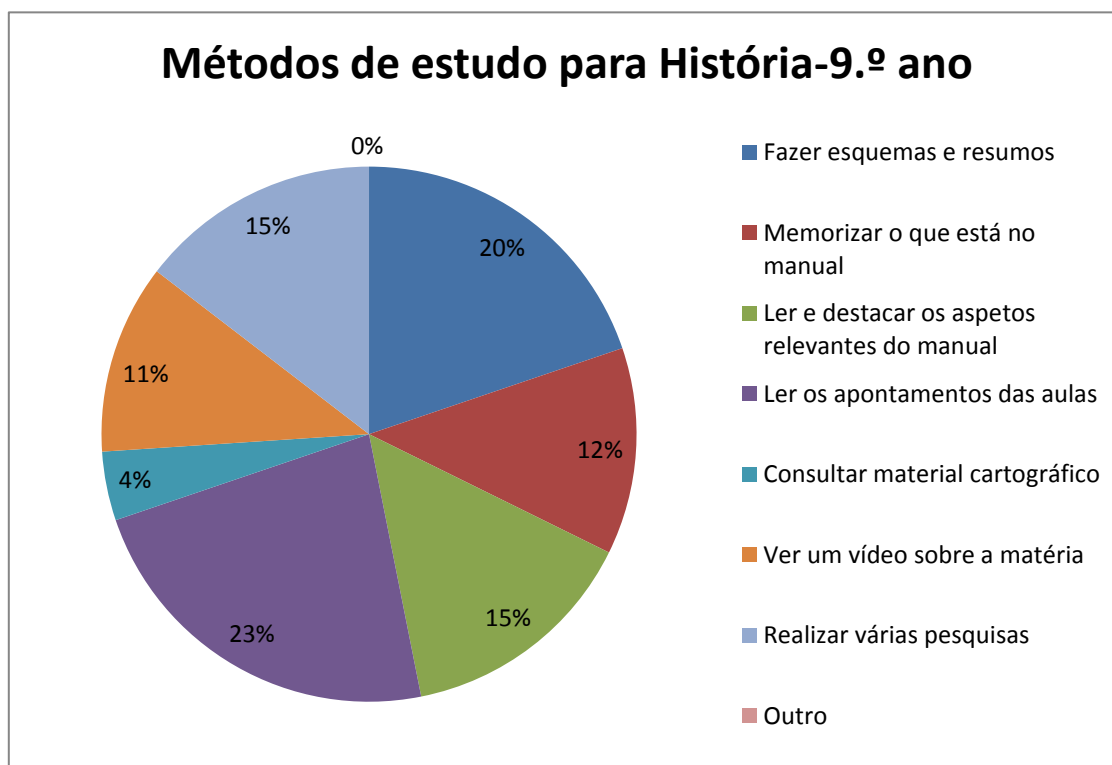


Figura 13: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à sexta questão do inquérito

Quanto aos métodos de estudo para a disciplina de Geografia do 8.º ano, tal com se verifica nas figuras 14 e 15, 12 alunos (21%) consideram “ler e destacar os aspetos relevantes do manual”, seguindo-se 11 alunos (19%) com respostas assinaláveis no “memorizar o que está no manual”, “ler os apontamentos das aulas” assim como “consultar material cartográfico”. A opção “outro”, tal como já referi anteriormente é justificada pela realização de fichas e exercícios.

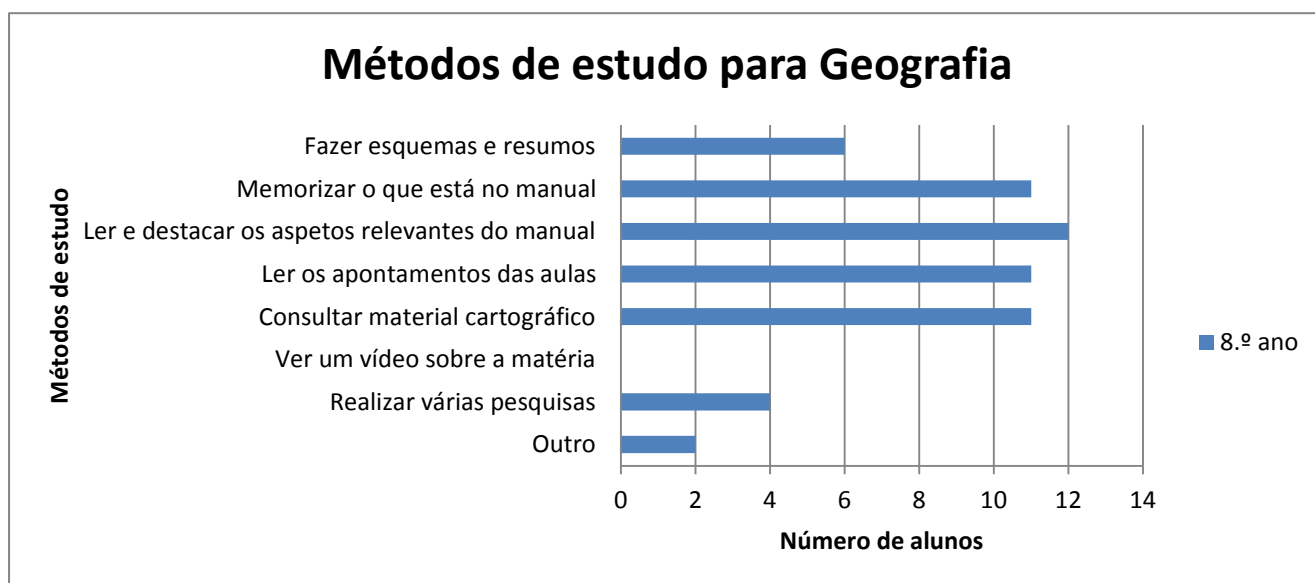


Figura 14: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à sexta questão do inquérito

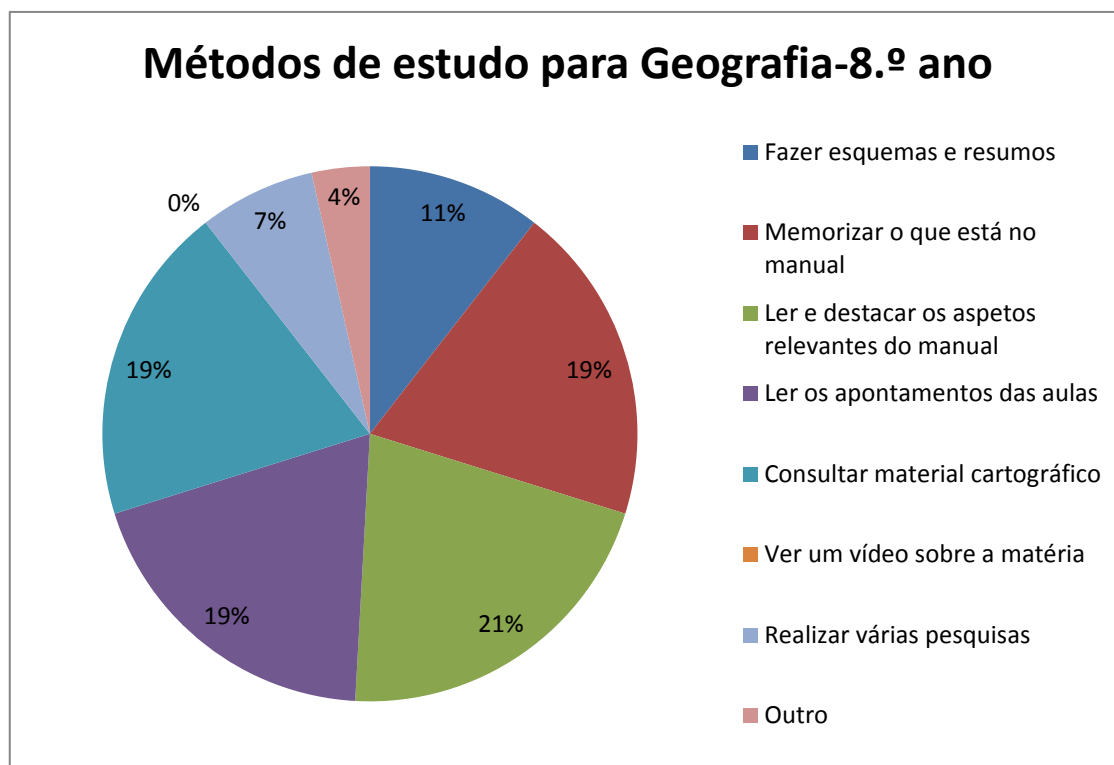


Figura 15: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º ano à sexta questão do inquérito

No caso dos métodos de estudo para Geografia da turma do 9.º ano, 19 alunos (o correspondente a 21%) assinalaram “ler os apontamentos das aulas”, 17 alunos (19%) destacaram “fazer resumos e esquemas” seguindo-se 15 alunos (16%) com “ler e destacar os aspetos relevantes do manual” e “memorizar o que está no manual” (figura 16).

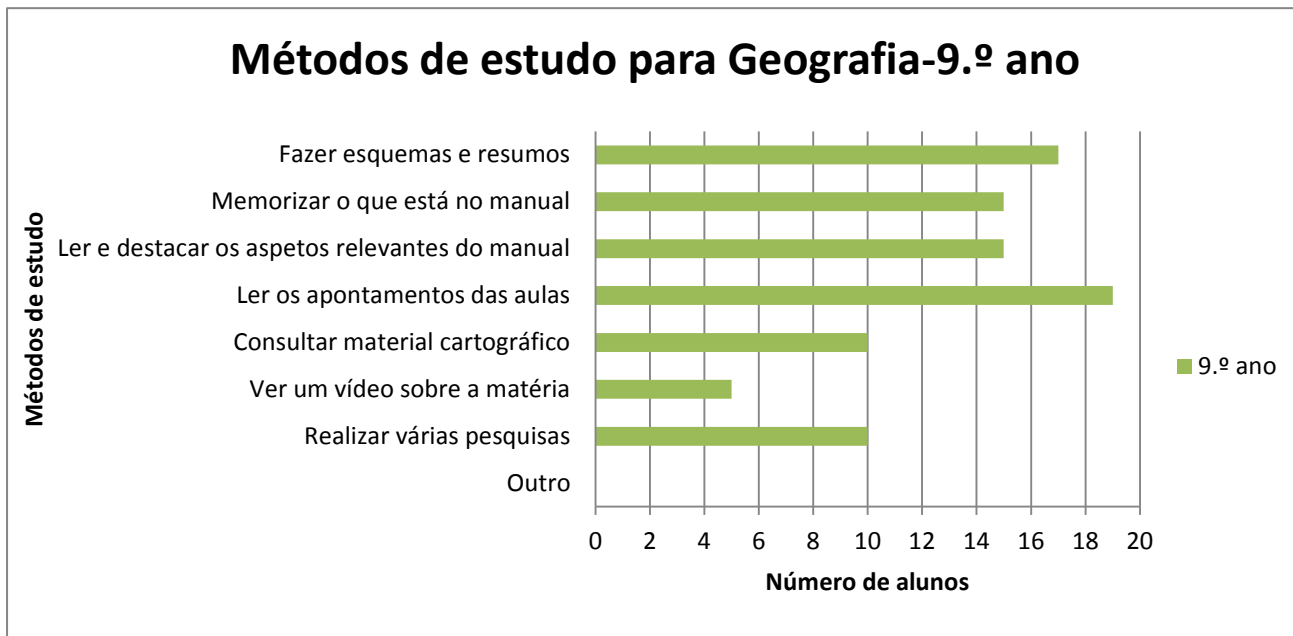


Figura 16: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à sexta questão do inquérito

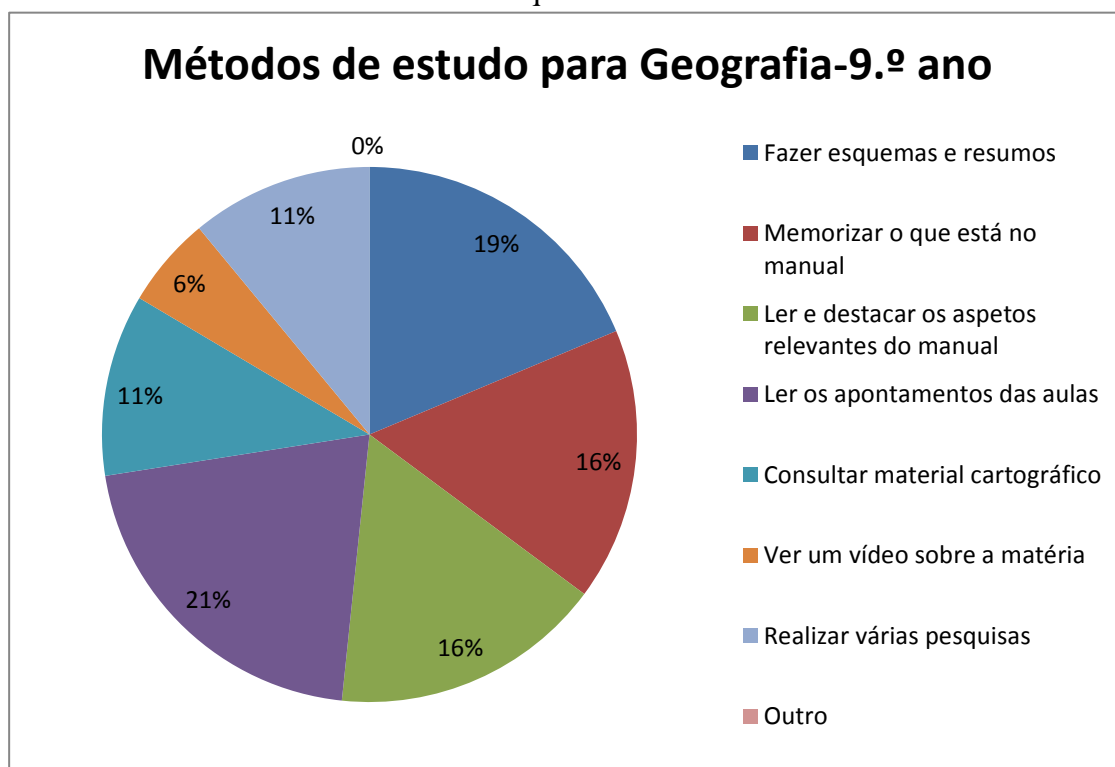


Figura 17: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 9.º ano à sexta questão do inquérito

Na sétima questão os alunos tinham que assinalar, qual era, segunda a sua opinião, a ocasião em que é melhor estudar: “na véspera dos testes para decorar a matéria”, “diariamente para que a matéria seja melhor compreendida” ou “ só de vez em quando”. Tal como se comprova com a figura 18, a maioria dos alunos considera que é melhor estudar diariamente para que a matéria seja melhor compreendida. Do total de inquiridos, 31 assinalaram essa opção (10 alunos da turma do 8.º ano e 21 alunos do 9.º ano). No entanto, é curioso notar que embora esta seja a opção mais assinalada, quando questionados sobre a frequência com que estudam a matéria dada nas aulas, a maioria responde uma/duas vezes por semana.

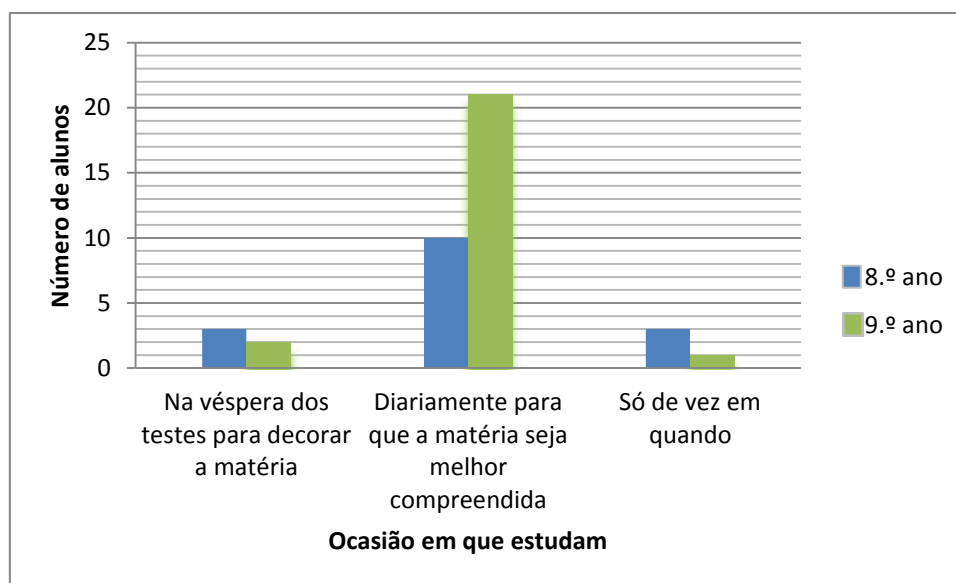


Figura 18: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º anos à sétima questão do inquérito

Na última questão, os alunos foram questionados sobre se é mais vantajoso estudar com antecedência para História, para Geografia, ou para ambas. Nas duas turmas, o maior número de alunos assinalou o estudo para a disciplina de História, a saber, 12 no 8.º ano e 16 no 9.º ano (figura 19). Não deixa de ser curioso, que apenas um aluno em cada uma das turmas considera-se que é mais vantajoso estudar com antecedência para Geografia. A opção de ambas as disciplinas foi assinalada por 3 alunos do 8.º ano e 6 alunos do 9.º ano.

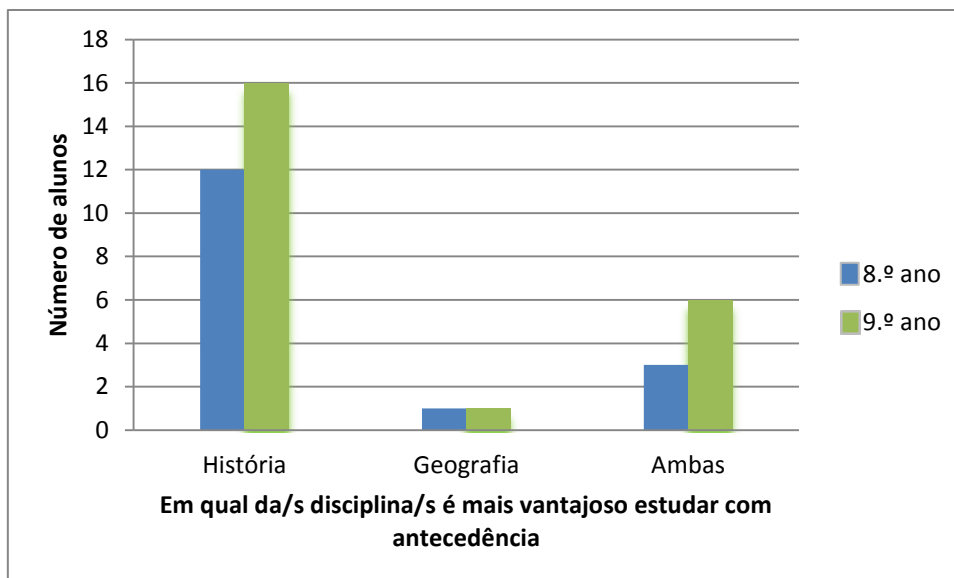


Figura 19: Dados estatísticos referentes às respostas dos alunos do 8.º e 9.º ano à oitava questão do inquérito

Depois de apresentados os resultados graficamente, importa dar-se a conhecer as justificações das opções tomadas pelos alunos na última questão.

No caso do **8.º ano**, um dos alunos não justificou a sua resposta, mas considere-se as restantes:

É mais vantajoso estudar com antecedência para História:

A matéria é dada por ordem cronológica. Assim, para se compreender a matéria seguinte, tem de se perceber a anterior;

Porque é uma das disciplinas em que tenho mais dificuldades para aprender;

Porque é preciso saber muita coisa;

Vejo todos os dias se tenho trabalhos de casa ou não;

Preciso de muito tempo para decorar

História tem mais matéria do que Geografia, então se estudarmos com antecedência, não precisámos de estudar assim tanto para História;

Porque é preciso decorar mais coisas;

Porque para História é preciso ler muito e decorar, por isso se tivermos mais tempo, podemos ir decorando aos poucos e não no mesmo dia;

Porque História é decorar e Geografia compreender. Em História tenho mais dificuldade em decorar datas;

São muitas datas para decorar, vários reis, é muita coisa;

Requer mais tempo porque tem muita matéria.

É mais vantajoso estudar com antecedência para Geografia:

Geografia não tem muito a ver com o tempo por isso pode-se decorar;

É mais vantajoso estudar com antecedência para ambas:

Para manter a matéria em dia e compreendê-la;

Porque há sempre alguma matéria que não se entende bem;

Porque dá mais tempo para decorar a matéria e para a perceber melhor;

Tal como se pode verificar, o estudo com antecedência para a disciplina de História é justificado, maioritariamente pelos alunos, pela quantidade de matéria da disciplina e pelo tempo que necessitam para a decorar (que também está presente nas restantes justificações). Não deixa de ser curioso, uma vez que em termos bibliográficos, o “decorar” surge-nos na ocasião muito próxima da realização da ficha de avaliação.

Na turma do 9.º ano, as justificações foram as seguintes:

É mais vantajoso estudar com antecedência para História:

Porque gosto mais de História;

Porque temos de saber mais coisas;

Porque Geografia é mais cultura geral, por isso aprende-se com facilidade;

A História requer mais compreensão porque as matérias estão todas ligadas;

Porque decorámos melhor as coisas;

É uma disciplina que requer mais tempo de estudo, porque é mais difícil de perceber e decorar os conteúdos dos nossos antepassados;

Tenho bastantes dificuldades em História e se estudar com antecedência ajuda-me imenso;

Porque aconteceram muitas coisas no passado;

Tem mais matéria para se decorar;

É mais difícil;

Porque tem mais matéria e é preciso estudar com antecedência para saber tudo;

Porque História é uma disciplina que necessita de compreensão;

Tenho mais datas e nomes para decorar.

É mais vantajoso estudar com antecedência para Geografia:

Porque a matéria é mais fácil;

É mais vantajoso estudar com antecedência para ambas:

Porque requerem mais trabalho;

Porque “captámos” mais a matéria;

Requerem estudo e compreensão da matéria;

Para perceber melhor a matéria;

Podemos compreender melhor as matérias e até tirar dúvidas para não decorarmos tudo, mas também percebermos.

Assim sendo, é possível perceber-se que a antecedência que os alunos consideram necessária para o estudo da disciplina de História é justificada pela quantidade e dificuldade da matéria, assim como a compreensão a ela associada. Além disso, ainda há quem refira a necessidade do decorar e um único caso em que o estudo acontece pelo gosto tido pela disciplina.

No caso da disciplina de Geografia, a única justificação relaciona-se com a facilidade da matéria, o que geralmente é o contrário para a maioria dos alunos, que perante matérias mais difíceis têm necessidade de se dedicar mais ao estudo.

A antecedência considerada para ambas é justificada maioritariamente, pela compreensão da matéria mas também porque as duas disciplinas requerem mais trabalho.

2.5. Interpretação dos Resultados

Com a análise das respostas aos questionários de cada aluno, juntamente com a média dos resultados das cinco fichas de avaliação de História e Geografia (anexos 4 a 7) vai tentar-se perceber se existe uma correlação entre o fator tempo e métodos de estudo com as melhores notas. Em relação à turma do 8.º ano:

-Os alunos consideram que História é a disciplina que é mais vantajosa estudar com antecedência e, de facto, reflete-se em termos das classificações finais;

-A média das notas dos testes de Geografia é para cada um dos alunos inferior às de História;

-A disciplina que a grande parte dos alunos considera que requer mais tempo de estudo é coincidente com aquela em que se obtém os melhores resultados (História). Exceto dois alunos em que a disciplina que referem requerer mais tempo de estudo, Geografia, é aquela em que

alcançam os piores resultados. É curioso que ambos referem “memorizar o que está no manual” como o seu método de estudo para essa disciplina. Pode então discutir-se se não será a má utilização deste método de estudo que acaba por ter reflexos em termos do aproveitamento escolar dos alunos.

- São os mesmos alunos que alcançam a média dos testes mais alta quer na disciplina de História quer na disciplina de Geografia:

Na disciplina de História, o (a) aluno (a) apresenta-se com uma média de 99,4%, enquanto o (a) segundo (a) melhor aluno (a) apresenta uma média de 96%. Na disciplina de Geografia, a média dos testes é de 91,8% e de 88,4%, respetivamente.

Importa atentar nas respostas dadas por estes alunos às perguntas do questionário para se perceber se estudam com mais frequência, durante mais tempo e com mais antecedência para uma ficha de avaliação. Tal como se pode verificar no quadro 1, considera-se que o (a) aluno (a) estuda uma a duas vezes por semana, durante pelo menos meia hora e para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria poucos dias antes.

Em termos de método de estudo para a disciplina de História, faz esquemas e resumos, lê e destaca os aspetos relevantes do manual, lê os apontamentos das aulas e consulta material cartográfico, enquanto para Geografia acrescenta a memorização do que está no manual. Considera ainda que é melhor estudar só de vez em quando, sendo o estudo com antecedência fundamental para a disciplina de História. Assim sendo, pode desde já referir-se que o tempo que dedica ao estudo não é de todo proporcional aos resultados que alcança. Portanto, estuda “em cima da hora” e atinge resultados bastante elevados.

Aluno 13	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas testes História	Notas testes Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 100% 2.º teste: 97% 3.º teste: 100% 4.º teste: 100% 5.º teste: 100%	1.º teste: 89% 2.º teste: 90% 3.º teste: 97% 4.º teste: 93% 5.º teste: 90%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Poucos dias antes		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Ambas		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Só de vez em quando		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “Penso que estudar com antecedência para História é mais vantajoso pois a matéria é dada por ordem cronológica. Assim, para se compreender a matéria seguinte, tem de se perceber a anterior”		

Quadro 1: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) 13 ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas

No caso do (a) segundo (a) aluno (a) (anexo aluno 10), considera que só às vezes é que importante estudar a matéria dada nas aulas, e também o faz entre uma/duas vezes por semana, embora durante mais tempo (entre 1 e 2 horas).

Ao contrário do caso acima apresentado, refere que para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria com antecedência de uma semana, mas acaba por posteriormente referir que é melhor estudar na véspera dos testes para decorar a matéria.

Em termos do método de estudo, para a disciplina de História faz esquemas e resumos, memoriza o que está no manual, lê e destaca os aspetos relevantes do manual, lê os apontamentos das aulas, consulta material cartográfico e ainda realiza exercícios. Para a disciplina de Geografia, utiliza o mesmo método de estudo. Refere que é mais vantajoso estudar com antecedência para Geografia, até porque tal como justifica, tem mais tempo para “decorar”.

Portanto, ambos estudam com a mesma frequência, conseguem atingir resultados bastante equiparados, embora com um tempo de estudo diferente, logo não nos é possível afirmar que um método é melhor do que o outro.

O (A) único (a) aluno (a) do 8.º ano, que tem a média de testes negativa a História (39,6%), curiosamente, afirma que estuda diariamente, entre 1 a 2 horas e considera que para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria com antecedência de pelo menos duas semanas.

Em termos de métodos de estudo para a disciplina de História, faz esquemas e resumos, lê e destaca os aspetos relevantes do manual, lê os apontamentos das aulas, vê um vídeo sobre a matéria e realiza várias pesquisas (quadro 2).Salienta que é mais vantajoso estudar com antecedência para as duas disciplinas, pois tal como justifica, será um forma de superar as dificuldades. Todavia, também é dos (as) alunos (as) que obtém os resultados mais baixos à disciplina de Geografia.

Portanto, pode desde já referir-se que o fator tempo no estudo para a ficha de avaliação, não é de modo nenhum coincidente com os resultados alcançados pelos alunos. Temos o caso dos melhores alunos que estudam “em cima da hora” e conseguem resultados mais elevados do que o (a) aluno (a) que estuda com antecedência.

Aluno 2	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas testes História	Notas testes Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente	1.º teste: 33% 2.º teste: 50% 3.º teste: 12% 4.º teste: 53% 5.º teste: 50%	1.º teste: 20% 2.º teste: 43% 3.º teste: 12% 4.º teste: 20% 5.º teste: 20%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de pelo menos duas semanas		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Consultar material cartográfico Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Ambas “Eu acho que é para as duas, porque há sempre alguma matéria que não se entende bem e é sempre bom estudar com antecedência as duas, como para outra disciplina qualquer que se tenha dificuldades”		

Quadro 2: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) 2 ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas

Na disciplina de Geografia, o (a) aluno (a) com a média mais baixa de testes (17,4%), considera que é importante estudar a matéria dada nas aulas, fá-lo diariamente, entre 1 a 2 horas (quadro 3).

Aluno 1	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História 1.º teste: 58% 2.º teste: 48% 3.º teste: 69,5% 4.º teste: 64% 5.º teste: 80%	Notas dos testes de Geografia 1.º teste: 26% 2.º teste: 20% 3.º teste: 10% 4.º teste: 19% 5.º teste: 12%
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de pelo menos duas semanas		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Geografia		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas Geografia Memorizar o que está no manual Consultar material cartográfico		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “Porque é preciso saber muita coisa”.		

Quadro 3: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) 1 ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas

Na sua opinião, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria com antecedência de pelo menos duas semanas. Em relação ao método de estudo, para a disciplina de Geografia memoriza o que está no manual e consulta material cartográfico. Considera ainda que é vantajoso estudar com antecedência para História.

Mais uma vez, o estudo com antecedência considerado não é equiparado aos resultados que alcança, podendo então supor-se se não será o incorreto método de estudo, principalmente na disciplina de Geografia. Portanto, regra geral, os alunos da turma que se dedicam a um estudo diário e consideram que para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria com antecedência de uma semana, ou até alguns a antecedência de pelo menos duas semanas, obtêm resultados mais baixos do que aqueles que estudam poucos dias antes.

Em termos do método de estudo, a maioria dos alunos, para a disciplina de História opta por fazer resumos e esquemas, ler e destacar os aspetos relevantes do manual e ler os apontamentos das aulas. Para a disciplina de Geografia, além do já referido anteriormente, acrescenta-se a memorização do que está no manual e a consulta de material cartográfico. Poderá então supor-se, que estes métodos de estudo, possivelmente, serão o reflexo do modo como os professores trabalham com os alunos. Pelo que já foi dito nesta investigação, sabe-se que o método de estudo deve ser pessoal, mas considero que muitas vezes é o reflexo, ou mesmo a exigência do modo como lhe são transmitidos os conhecimentos.

No caso da turma do **9.º ano**:

- A média dos resultados obtidos nos testes da disciplina de História é na maioria, superior, ao que se obteve na disciplina de Geografia, embora hajam algumas exceções;

- A disciplina que os alunos consideram ser mais vantajoso estudar com antecedência é aquela em que, regra geral, os resultados obtidos são mais elevados;

- É consensual que a maioria dos alunos é da opinião que é melhor estudar diariamente para que a matéria seja melhor compreendida.

O (A) melhor aluno (a) na disciplina de História obteve uma média de testes de 93,4%. Estuda uma/duas vezes por semana, pelo menos meia hora. Considera que para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria com a antecedência de uma semana, embora na sua opinião seja melhor estudar diariamente para que a matéria seja melhor compreendida. O seu método de estudo para a disciplina de História é fazer resumos e esquemas, memorizar o que está no manual, ler os apontamentos das aulas, consultar material cartográfico, ver um vídeo sobre a matéria e realizar várias pesquisas. No seu entender, estudar com antecedência é mais vantajoso para Geografia. Portanto, ao contrário do que sucedida com os alunos do 8.º ano, neste caso, o estudo com antecedência reflete-se em resultados mais elevados (quadro 4).

Aluno K	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 97% 2.º teste: 91% 3.º teste: 95% 4.º teste: 90% 5.º teste: 94%	1.º teste: 58,8% 2.º teste: 46% 3.º teste: 77% 4.º teste: 70% 5.º teste: 84%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer esquemas e resumos Memorizar o que está no manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas Geografia Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Geografia “ porque a matéria é mais fácil”		

Quadro 4: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) K ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas

No caso do (a) segundo (a) melhor aluno (a), com uma média de testes da disciplina de História de 92,84%, apenas difere do anterior no tempo dedicado ao estudo, que é entre 1 e 2 horas, e no seu método de estudo não recorre à memorização, não vê um vídeo sobre a matéria nem consulta material cartográfico. Em vez disso, lê e destaca os aspetos relevantes do manual (anexo aluno B).

O (A) aluno (a) que obtém a média de testes mais baixa, 26,6%, refere que estuda uma/duas vezes por semana, pelo menos meia hora, mas que para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria um dia antes. O seu método de estudo para a disciplina é memorizar o

que está no manual, ler e destacar os aspetos relevantes do manual, ler os apontamentos das aulas e ver um vídeo sobre a matéria. (quadro 5)

Aluno L	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas testes História	Notas testes Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/duas vezes por semana	1.º teste: 8% 2.º teste: 19% 3.º teste: 40% 4.º teste: 44% 5.º teste: 22%	1.º teste: 35,5% 2.º teste: 51% 3.º teste: 73% 4.º teste: 54% 5.º teste: 72%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Um dia antes		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Consultar material cartográfico Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “é mais difícil”		

Quadro 5: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) L ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas

No seu entender, é melhor estudar diariamente e História necessita de mais estudo com antecedência devido à dificuldade da matéria.

Portanto, considera a exigência da disciplina, mas para a ficha de avaliação estuda um dia antes. É um estudo em “cima da hora” com repercussões bastante negativas, a avaliar logo pelo resultado obtido no primeiro teste (8%).

O (A) segundo (a) aluno (a) com a média mais baixa (46,02%) difere do anterior ao considerar que só às vezes é que é importante estudar a matéria dada nas aulas e para uma ficha de avaliação refere que é fundamental estudar a matéria poucos dias antes (anexo aluno F).

Assim sendo, estes alunos que estudam “em cima da hora” alcançam os resultados mais negativos. A avaliar pela observação tida ao longo das aulas, este estudo em “cima da hora” é reflexo do total desinteresse e desmotivação da parte dos alunos.

Na disciplina de Geografia, o (a) aluno (a) que obteve a maior média de testes (80,7%) refere que estuda uma/duas vezes por semana e dedica a esse estudo entre 2 e 3 horas. O seu método de estudo é fazer esquemas e resumos, memorizar o que está no manual, ler e destacar os aspetos relevantes do manual, ler os apontamentos das aulas e consultar material cartográfico. Na sua opinião é melhor estudar diariamente para que a matéria seja melhor compreendida. Considera ainda que é mais vantajoso estudar com antecedência para ambas as disciplinas (quadro 6).

Aluno C	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 86% 2.º teste: 93% 3.º teste: 78,2% 4.º teste: 93% 5.º teste: 98%	1.º teste: 55,5% 2.º teste: 87% 3.º teste: 90% 4.º teste: 85% 5.º teste: 86%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 2 e 3 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História</p> Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Realizar várias pesquisas		
		<p>Geografia</p> Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Ambas as disciplinas “Podemos compreender melhor as matérias e até podemos tirar dúvidas para não decorar tudo, mas também perceber”.		

Quadro 6: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) C ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas

O (A) segundo (a) melhor aluno (a) com média de 79,64%, dedica menos tempo que a anterior ao estudo (entre 1 e 2 horas), mas para uma ficha de avaliação considera fundamental estudar com a antecedência de pelo menos duas semanas. No seu método de estudo, não selecionou a leitura dos apontamentos das aulas nem a consulta de material cartográfico (anexo aluno O). Portanto, a antecedência do estudo reflete-se em termos dos resultados alcançados pelas (os) alunas (os).

A pior média de testes obtida na disciplina de Geografia foi de 46,02%. (quadro 7) O (a)

Aluno F	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Às vezes	Notas testes História	Notas testes Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 39% 2.º teste: 62% 3.º teste: 46,9% 4.º teste: 50% 5.º teste: 51%	1.º teste: 21,1% 2.º teste: 70% 3.º teste: 53% 4.º teste: 38% 5.º teste: 48%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Poucos dias antes		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “Sem justificação”		

Quadro 7: Grelha com as respostas do (a) aluno (a) F ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas

aluno (a) estuda uma/duas vezes por semana, pelo menos meia hora, mas para a ficha de avaliação considera fundamental estudar poucos dias antes.

O seu método de estudo para a disciplina passa pela memorização, leitura, consulta de material cartográfico e visualização de um vídeo. Na sua opinião, é melhor estudar diariamente, e é mais vantajoso estudar com antecedência para História, embora não justifique (quadro 7).

O estudo “em cima da hora” acaba por se refletir mais na disciplina de Geografia, colocando-se em hipótese se um maior tempo de estudo não permitiria inverter a tendência negativa dos resultados em ambas as disciplinas.

O segundo aluno com resultados mais baixos (46,4%), refere que estuda uma/duas vezes por semana, mas para uma ficha de avaliação considera que é fundamental estudar poucos dias antes.

Em relação aos métodos de estudo para a disciplina de Geografia, faz resumos e esquemas, lê os apontamentos das aulas e realiza várias pesquisas. Embora refira que estudar com antecedência é vantajoso para ambas as disciplinas, pois tal como refere “capta mais a matéria”, acaba por obter resultados baixos a ambas (anexo grelha aluno I).

Sintetizando, uma grande parte dos alunos do 9.º ano com melhores resultados e mesmo os que tem mais baixos, referem que estudam uma/duas vezes por semana ou até mais do que duas vezes por semana.

Em relação ao tempo que dedicam a esse estudo as respostas mais assinaladas é entre 1/2 horas, sendo que os dois alunos com resultados mais baixos, referiram “pelo menos meia hora”.

Quando questionados sobre o tempo que consideram fundamental para estudar a matéria para uma ficha de avaliação, é possível verificar-se que os alunos com resultados mais baixos assinalam “poucos dias antes”. Aqui contrariamente ao que acontece com a turma do 8.º ano, os que estudam “poucos dias antes” não conseguem resultados tão positivos. É esse grupo de alunos que também acabam por ter resultados inferiores na disciplina que requer mais tempo de estudo, no caso assinalado História.

Em relação ao método de estudo para ambas as disciplinas, não é possível auferir-se que os alunos que alcançam notas mais altas têm método muito diferente dos restantes, tal como se pode comprovar com o exposto até aqui.

Renato Paiva (2007) salienta que para as disciplinas como História, Geografia e até Línguas deve-se fazer resumos e esquemas, de modo a que se possa estudar com maior eficiência e a grande maioria dos alunos de ambas as turmas assinalou este método de estudo, o que é bastante positivo.

Considerações Finais

Após a elaboração deste trabalho de investigação, é possível retirar-se algumas conclusões, não sendo as mesmas alvo de grande generalização tendo em conta às características deste estudo.

Atentando nos objetivos da investigação já anunciadas, pode concluir-se que para os alunos, estudar é uma tarefa importante e que tem aplicações a curto, médio e longo prazo. Em poucas palavras dir-se-á que para os alunos do 8.º ano de escolaridade, estudar é sinónimo de revisão de conteúdos, enquanto para os alunos do 9.º ano será mais aquisição de conhecimentos.

No início deste estudo parti com o preconceito de que os alunos afirmariam, nas respostas aos questionários, que estudavam em cima da hora e não com antecedência, mas tal não se veio a verificar. A maioria dos alunos referiu que é fundamental estudar com uma semana de antecedência. No entanto, metade dos inquiridos afirmaram que estudavam uma ou duas vezes por semana, quer isto dizer que ainda há um longo percurso a percorrer para que se incuta nos alunos “que não há nada mais eficaz que o estudo diário” (Gozalo, 1999: 150).

Se discutir qual será mais pertinente estudar com antecedência ou estudar em cima da hora, reafirma-se o dito até aqui, de que o estudo com antecedência é mais valorativo até porque permite que haja um maior desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos alunos. Eles próprios têm noção da conveniência do estudo ao longo do tempo, mas em termos de resultados obtidos nas fichas de avaliação não nos é possível afirmar que o estudo em cima da hora signifique resultados tendencialmente mais baixos, pois no caso do 8.º ano de escolaridade ocorre o oposto.

Quanto ao modo como se pode aprender a estudar em estreita relação com o método de estudo é de realçar a representatividade da leitura quer dos apontamentos das aulas quer dos aspetos relevantes do manual, o que está em concordância com o defendido por Renato Paiva (2007). Além disso, saliente-se que para a disciplina de História, a memorização do que está no manual não assume grande representatividade, o que é bastante positivo, já que é comum ouvir-se, mesmo quotidianamente, que é uma disciplina do “decorar”.

Em relação aos fatores motivacionais que interferem no estudo dos alunos, a conclusão advém de uma observação tida com a prática profissional na sala de aula. A maioria dos alunos mostravam-se motivados, curiosos e entusiasmados com as aprendizagens que realizavam. Também é possível referir-se que os alunos que se mostraram com uma participação mais ativa nas aulas, foram os que obtiveram os melhores resultados.

Os alunos com resultados mais baixos foram desenvolvendo a sua autoconfiança, levando a que muitas vezes superassem as suas dificuldades.

Através do diálogo tido com muitos dos alunos, percebia-se que tinham motivos extrínsecos que os levavam a estudar. Tal situação era mais visível nos alunos que geralmente obtinham resultados mais baixos e particularmente no 9.º ano de escolaridade. Os motivos intrínsecos eram evidenciados pelos alunos com melhor aproveitamento escolar, existindo um verdadeiro prazer pelo estudo. Confirma-se que os estudantes com os motivos intrínsecos para estudar, obtiveram melhores resultados do que os que estudavam à espera de uma recompensa exterior.

Muitas vezes, também foi possível notar-se a frustração dos alunos aquando dos resultados se situavam abaixo das suas expectativas, mas também o entusiasmo quando conseguiam o esperado. Portanto, consinto com Suzana Gozalo (1999) de que não há “receitas mágicas” que permitam aos alunos alcançar os maiores sucessos, mas creio que existem “ingredientes” que os podem ajudar a alcançá-los.

Torna-se pertinente realçar as limitações deste estudo: em primeiro lugar, por ser um tema inovador não existe um largo conjunto de bibliografia que apoie o estudo. Assim sendo, muitas das informações foram sustentadas com a própria experiência pessoal.

Em segundo lugar, o facto de ser um tema abrangente a todos os contextos escolares e ter que ser efetivado apenas numa escola. Possivelmente, o mesmo estudo realizado noutras escolas poderia ser suscetível de resultados completamente distintos.

Em terceiro lugar, a condição de professora estagiária foi limitativa de acesso a algumas informações. A ideia inicial era analisar os resultados obtidos nas fichas de avaliação de História e Geografia juntamente com os obtidos nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês. Por falta de colaboração, tive que reformular muitas das opções.

Caso a investigação se iniciasse agora, seria proveitoso inserir uma questão nos questionários relativa ao local em que os alunos efetivam os seus estudos, de modo a perceber se tal se refletia em termos do seu sucesso escolar. Aqui poderia desenvolver-se ainda mais a importância crescente que os centros de explicações tem vindo a ter nos dias de hoje.

Além disso, teria lecionado uma aula mais livre, em que o objetivo seria a partilha de técnicas de estudo e desta forma tentar-se-ia corrigir eventuais práticas incorretas.

Em suma, conclui-se esta investigação afirmando que estudar é uma tarefa enriquecedora, com implicações em todos os aspetos do dia-a-dia. Os próprios alunos têm noção disso, mas um conjunto de fatores conduzem a um “desapego” generalizado pela profissão que exercem. Cada um deverá adotar o método de estudo que considere mais eficaz, apesar de muitas vezes esta não ser uma escolha pessoal mas sim o reflexo do modo como lhes são transmitidos os conteúdos.

E é de lamentar que “muitos só aprendem o encanto da escola quando já é tarde demais” (Neves, 2010: 32).

Referências bibliográficas

- Abrantes, P. (2002). Introdução. Finalidades e natureza das novas áreas curriculares. In P. Abrantes; C. Figueiredo & A. M. Veiga Simão, *Reorganização Curricular do Ensino Básico — Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Cañas, J., Hernández, T. (1989). *Aprender e ensinar a estudar: teoria e prática*. Lisboa: Planeta.
- Carita, A. (1998). *Como ensinar a estudar*. 1ªed. Lisboa: Editorial Presença.
- Carita, A. Silva, A. et al. (2006). *Como ensinar a estudar*. 3ªed. Lisboa: Editorial Presença.
- Cosme, A. (2001). *Área de Estudo Acompanhado: o essencial para ensinar a aprender*. 1.ª ed. Porto: Asa.
- Diniz, M., Tavares., A. et al. (2014). *História nove-caderno de atividades*. Lisboa: Raiz Editora
- Estanqueiro, A. (1999). *Aprender a estudar: um guia para o sucesso na escola*. 6ª ed. Lisboa: Texto Editores.
- Ghiglione, R., Matalon, B. (2005). *O inquérito-Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Gozalo, S. (1999). *Como estudar*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Houaiss, A. (2003). *Dicionário de Língua Portuguesa*. Tomo I/II. Lisboa: Temas & Debates.
- Howe, A. (1986). *Como estudar*. Mem Martins: Europa-América.
- Huot, R. (2002). *Métodos quantitativos para as Ciências Humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Kramer, S. (1997). *A História começa na Suméria*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Lagartixa, C., Sardinha, H. & José, G. (2014). *Hora H 8*. Lisboa: Raiz Editora.
- López, E. (1965). *Como estudar e como aprender*. São Paulo: Editora Mestre Jou.
- Meara,P., Shirley, D., Walshe, R. (1993). *Como estudar melhor*. 1.ª ed. Lisboa: Presença.
- Moreira, J. (2006). *Investigação quantitativa: fundamentos e práticas*. Fazer investigação- Contributos para a elaboração de dissertações e teses. Cap. III, pp. 41-83. Porto: Porto Editora.
- Mourão, B. & Almeida, D. (2011). *Ajudem-me a estudar*. Porto: Livpsic.

Neto-Mendes, A., Martins, E. (2014). “Aprender na escola e fora da escola- o poder das explicações” (p.159-190). In *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar em Educação*. II. ^a Série, Número 1.

Neves, J. (2010). *Arte de estudar*. 1.^a ed. Parede: Principia.

Oliveira, A., Cantanhede, F., Catarino, I., Torrão, P. (2004). *Novo História 9*. Lisboa: Texto Editores.

Paiva, R. (2007). *SOS tenho de passar o ano: técnicas para estudar com sucesso*. 1.^a ed. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Quivy, R. & Campenhoudt L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2.^a ed. Lisboa: Gradiva.

Santiago, M. (2006). *Um guia para a aprendizagem dos alunos: 2.º ciclo: Ensino Básico*. 2.^a ed. Porto: Asa

Serafini, M. (2001). *Saber estudar e aprender*. 3.^a ed. Lisboa: Editorial Presença.

Silva, A. & Sá, I. (1993). *Saber estudar e estudar para saber*. 2.^a ed. Porto: Porto Editora.

Vieira, F., Pessoa, J. F., Silva, A., Lima, C. & Amaro, J. (2003). *Para a compreensão da área de Estudo Acompanhado*. Cadernos 3, Braga: U.M., pp. 95-111.

Webgrafia

Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/estudar-em-cima-da-hora-pode-potencializar-o-aprendizado> Consultado 23/11/2014 09:30

Disponível em: http://www.jn.pt/opinioao/default.aspx?content_id=4702162 Consultado 28/07/2015 19:00

Anexos



Os seguintes instrumentos de recolha de dados destinam-se à realização da minha tese de Mestrado que andarà em torno da temática dos hábitos de estudo dos alunos.

A vossa colaboração para este estudo é indispensável, pelo que pedia que fossem sinceros nas respostas dadas. Agradeço desde já a vossa colaboração.

Questionário

Nome _____ **Ano** _____ **Turma** _____

✓ Assinale com uma cruz no quadrado que se adequa mais à tua situação

1. Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas:

Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

2. Com que frequência o fazes?

Diariamente ☐ Uma/Duas vezes por semana ☐ Mais do que duas vezes por semana ☐

3. Quanto tempo dedicas a esse estudo?

Entre 1 e 2 horas ☐ Entre 2 a 3 horas ☐ Pelo menos meia hora ☐

4. Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:

Com antecedência de pelo menos duas semanas ☐

Com antecedência de uma semana ☐

Poucos dias antes ☐

Um dia antes ☐

5. Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo? (caso consideres que o tempo de estudo é o mesmo, assinala nos dois quadrados)

História ☐ Geografia ☐

6. Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia (caso utilizes o mesmo método para ambas, assinala nos dois quadrados)

	História	Geografia
Fazer resumos e esquemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Memorizar o que está no manual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler e destacar os aspetos relevantes do manual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler os apontamentos das aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consultar material cartográfico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver um vídeo sobre a matéria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizar várias pesquisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro <input type="checkbox"/> Qual? _____		

7. Na tua opinião, é melhor estudar:

Na véspera dos testes para decorar a matéria ☐

Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida ☐

Só de vez em quando ☐

8. Estudar com antecedência é mais vantajoso para:

História ☐ Geografia ☐

Justifica a tua opinião:

OBRIGADA!

Anexo 2

Sistematização das respostas dos alunos do 8.º ano em relação ao que entendem por estudar

8.º ano

- “Ler e responder”;
- “Rever a matéria dada nas aulas e decorar ou perceber o que ainda não tinha percebido da matéria da aula” ;
- “Estudar é algo importante para o futuro, pois se estudarmos, depois no futuro provavelmente, quando for necessário, precisaremos de utilizar o que estudámos no passado”;
- “Rever a matéria dada nas aulas, ter conhecimentos, estar preparado para os testes “;
- “Rever a matéria dada nas aulas e os apontamentos que se tiram nas aulas e no livro”;
- “Estudar é algo que podemos ver e rever a matéria dada e pode la decorar para os testes”;
- “Estudar é uma obrigação e um aborrecimento”;
- “Estudar é uma revisão da matéria dada de modo a termos uma melhor nota no teste para o nosso futuro”;
- “Reler, memorizar a matéria dada nas aulas, que vai sair para o teste”;
- “É estar sentada à frente de uma mesa com os livros e rever a matéria dada nas aulas” ;
- “Rever a matéria dada nas aulas”;
- “Verificar se sabemos a matéria dada e, se não sabemos, é percebe la ou decora la, mas também é uma obrigação, já que sou uma estudante. É um hábito a ter ou pelo menos devia ser, pois ao estudar estamos a assegurar o nosso futuro. Estudar é muito importante. O problema é que é às vezes muito aborrecido”;
- “Estudar é a minha profissão! Eu estudo e esforço-me por tirar boas notas para conseguir seguir o curso que desejo: medicina. Estudo muito para seguir os meus objetivos e dar continuidade à tradição da minha família, onde pelo menos uma pessoa de cada geração será médico”;

- “Estudar é uma obrigação. Eu não gosto de comer coisas saudáveis mas tenho que o fazer, se não fico mau de saúde. É a mesma coisa com o estudo, se eu não estudar tiro más notas”;
- “Estudar é uma coisa que ninguém gosta de fazer”;
- “É rever a matéria dada, fazendo exercícios, esquemas, ou utilizando truques para decorar a matéria. Eu por hábito, pego no livro, no caderno, leio o que está no livro e faço um resumo no caderno. À medida que escrevo decoro. Só a matemática é que faço exercícios”.

Anexo 3

Sistematização das respostas dos alunos do 9.º ano em relação ao que entendem por estudar

9.ºano

- “Estudar é adquirir conhecimento, ler e decorar”;
- “ É uma coisa que nos garante futuro”;
- “Estudar é compreender ainda mais o que é dado nas aulas”;
- “Estudar é uma forma de aprender”;
- “Estudar é um pouco aborrecido. Mas se estudar obtemos boas notas e um bom emprego”;
- “Estudar é praticar”;
- “Estudar é uma obrigação, mesmo sabendo que é necessário, para obter boas notas”;
- “Estudar é chato só que convém estudarmos para podermos tirar boas notas. Serve para podermos rever e decorar as matérias. É uma forma garantida de tirarmos boas notas e termos um futuro promissor”;
- “É aprender matérias novas e aplicar conhecimento. Estudo pouco, porque não gosto de estar muito tempo em frente aos livros”;
- “Estudar é a pior coisa do mundo. Sei que devemos estudar mas é uma coisa possível de dispensar se estivermos mais atentos na aula”;
- “Adquirir conhecimentos para sabermos mais sobre tudo um pouco”;
- “ É a aprendizagem de novos conhecimentos todos os dias”;
- “Estudar por vezes por ser aborrecido, mas eu gosto da parte em que fazemos resumos. Gosto muito de escrever e principalmente do facto de ter estudado e tirar boas notas”;
- “Estudar é perceber tudo aquilo que precisamos para a escola e para a vida”;
- “Rever a matéria dada e esforçar-se para alcançar melhores objetivos”;
- “Aprender e adquirir novos conhecimentos”;
- “Rever a matéria dada e esforçar-se para alcançar melhores objetivos”;

- “Estudar é aprender e relembrar matérias”;
- “Fazer resumos, resolver exercícios, ler em voz alta, perceber a matéria”;
- “Estudar é um estilo de aprender que por vezes (quase sempre) os alunos não gostam, mas que precisam se quiserem tirar boas notas”;
- “Estudar por ter vários significados, dependendo das disciplinas. Assim, estudar pode ser algo engraçado ou até aborrecido. Estudar ajuda nos para termos uma vida melhor, mais importante e interessante. Estudar na minha opinião é fazer resumos, ler imenso, decorar pontos importantes, mas acima de tudo, perceber. Pode ser chato, mas compensa”.

Anexo 4: Notas dos testes obtidas pelos alunos do 8.º ano na disciplina de História

Alunos	Nota 1ºteste	Nota 2ºteste	Nota 3ºteste	Nota 4ºteste	Nota 5ºteste	Média dos testes
Aluno 1	58%	48%	69.5%	64%	80%	63,9%
Aluno 2	33%	50%	12%	53%	50%	39,6%
Aluno 3	36%	89%	62%	91%	57%	67%
Aluno 4	67%	37%	69,5%	81%	73%	65,5%
Aluno 5	76%	90%	84%	90%	78%	83,6%
Aluno 6	90%	68%	85%	84%	83%	82%
Aluno 7	88%	74%	70%	75%	94%	80,2%
Aluno 8	90%	84%	75%	100%	87%	87,2%
Aluno 9	78%	90%	67%	100%	98%	86,6%
Aluno 10	90%	94%	97%	100%	99%	96%
Aluno 11	60%	58%	45%	67%	47%	55,4%
Aluno 12	73%	53%	54%	86%	80%	69,2%
Aluno 13	100%	97%	100%	100%	100%	99,4%
Aluno 14	70%	54%	96%	94%	78%	78,4%
Aluno 15	86%	91%	60%	52%	50%	67,8%
Aluno 16	25%	60%	30%	100%	54%	53,8%

Anexo 5: Notas dos testes obtidas pelos alunos do 8.º ano na disciplina de Geografia

Alunos	Nota 1.º teste	Nota 2.º teste	Nota 3.º teste	Nota 4.º teste	Nota 5.º teste	Média dos testes
Aluno 1	26%	20%	10%	19%	12%	17,4%
Aluno 2	20%	43%	12%	20%	20%	23%
Aluno 3	52%	21%	16%	47%	30%	33,2%
Aluno 4	65%	44%	46%	32%	30%	43,4%
Aluno 5	44%	48%	52%	74%	60%	55,6%
Aluno 6	59%	61%	67%	26%	65%	55,6%
Aluno 7	Não tem a disciplina					
Aluno 8	67%	67%	78%	95%	81%	77,6%
Aluno 9	60%	62%	47%	95%	90%	70,8%
Aluno 10	86%	91%	87%	90%	88%	88,4%
Aluno 11	36%	55%	50%	61%	24%	45,2%
Aluno 12	48%	30%	31%	47%	24%	36%
Aluno 13	89%	90%	97%	93%	90%	91,8%
Aluno 14	48%	32%	47%	95%	56%	55,6%
Aluno 15	47%	52%	56%	60%	57%	54,4%
Aluno 16	45%	38%	24%	47%	40%	38,8%

Anexo 6: Notas dos testes obtidas pelos alunos do 9.º ano na disciplina de História

Alunos	Nota 1.º teste	Nota 2.º teste	Nota 3.º teste	Nota 4.º teste	Nota 5.º teste	Média dos testes
Aluno A	76%	81%	69,3%	79%	91%	77,26%
Aluno B	94%	85%	92,2%	95%	98%	92,84%
Aluno C	86%	93%	78,2%	93%	98%	89,64%
Aluno D	63%	65%	51,3%	64%	61%	60,86%
Aluno E	76%	85%	82,2%	72%	91%	81,24%
Aluno F	39%	62%	46,9%	50%	51%	49,78%
Aluno G	75%	82%	66,2%	85%	82%	78,04%
Aluno H	83%	82%	72,7%	68%	93%	79,74%
Aluno I	27%	42%	56,1%	50%	30%	41,02%
Aluno J	47%	22%	44,1%	65%	42%	44,02%
Aluno K	97%	91%	95%	90%	94%	93,4%
Aluno L	8%	19%	40%	44%	22%	26,6%
Aluno M	63%	73%	93,2%	74%	59%	72,44%
Aluno N	65%	83%	70,5%	60%	65%	68,7%
Aluno O	80%	85%	75,4%	90%	70%	80,08%
Aluno P	88%	88%	83,4%	95%	91%	89,08%
Aluno Q	84%	91%	89,6%	81%	81%	86%
Aluno R	50%	71%	70,7%	53%	68%	62,54%
Aluno S	34%	64%	91,2%	64%	60%	62,64%
Aluno T	11%	50%	44,5%	67%	87%	51,9%
Aluno U	70%	80%	62,9%	80%	86%	75,78%
Aluno V	68%	89%	86,6%	69%	75%	77,52%
Aluno W	65%	83%	61,9%	72%	43%	64,98%

Anexo 7: Notas dos testes obtidas pelos alunos do 9.º ano na disciplina de Geografia

Alunos	Nota 1.º teste	Nota 2.º teste	Nota 3.º teste	Nota 4.º teste	Nota 5.º teste	Média dos testes
Aluno A	36%	77%	79%	50%	79%	64,2%
Aluno B	69,5%	84%	77%	83%	81%	78,9%
Aluno C	55,5%	87%	90%	85%	86%	80,7%
Aluno D	61,5%	57%	78%	53%	78%	65,5%
Aluno E	50%	69%	61%	25%	84%	57,8%
Aluno F	21,1%	70%	53%	38%	48%	46,02%
Aluno G	31,5%	39%	78%	59%	68%	55,1%
Aluno H	60%	71%	77%	66%	84%	71,6%
Aluno I	39%	34%	75%	21%	63%	46,4%
Aluno J	27,5%	42%	68%	72%	79%	57,7%
Aluno K	58,8%	46%	77%	70%	84%	67,16%
Aluno L	35,5%	51%	73%	54%	72%	57,1%
Aluno M	39,3%	73%	73%	75,5%	81%	68,36%
Aluno N	56,3%	71%	76%	69%	71%	68,66%
Aluno O	69,7%	85%	81%	80,5%	82%	79,64%
Aluno P	60%	70%	63%	83,5%	86%	72,5%
Aluno Q	75,7%	69%	69%	75,5%	80%	73,84%
Aluno R	63,3%	61%	71%	60%	78%	66,66%
Aluno S	68,5%	65%	69%	78,5%	79%	72%
Aluno T	42,5%	40%	81%	66%	70%	59,9%
Aluno U	51,7%	69%	67%	86%	76%	69,94%
Aluno V	52,2%	54%	81%	79,5%	78%	68,94%
Aluno W	20%	64%	75%	37%	47%	48,6%

Anexo 8: Grelha com as respostas de cada aluno (a) ao inquérito, juntamente com as notas dos testes das duas disciplinas

Aluno 1	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de pelo menos duas semanas		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Geografia		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas</p> <p>Geografia Memorizar o que está no manual Consultar material cartográfico</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “Porque é preciso saber muita coisa”.</p>		
			<p>1.º teste: 58%</p> <p>2.º teste: 48%</p> <p>3.º teste: 69,5%</p> <p>4.º teste: 64%</p> <p>5.º teste: 80%</p>	<p>1.º teste: 26%</p> <p>2.º teste: 20%</p> <p>3.º teste: 10%</p> <p>4.º teste: 19%</p> <p>5.º teste: 12%</p>

Aluno 2	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente	1º teste: 33% 2º teste: 50% 3º teste: 12% 4º teste: 53% 5º teste: 50%	1º teste: 20% 2º teste: 43% 3º teste: 12% 4º teste: 20% 5º teste: 20%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de pelo menos duas semanas		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História</p> Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas <p>Geografia</p> Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Consultar material cartográfico Realizo várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>Ambas</p> “Porque há sempre alguma matéria que não se entende bem”		

Aluno 3	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Poucos dias antes		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Ambas		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas</p> <p>Geografia Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Na véspera dos testes para decorar a matéria		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>Ambas “Porque dá mais tempo para decorar a matéria e para a perceber melhor”</p>		
			1.º teste: 36% 2.º teste: 89% 3.º teste: 62% 4.º teste: 91% 5.º teste: 57%	1.º teste: 52% 2.º teste: 21% 3.º teste: 16% 4.º teste: 47% 5.º teste: 30%

Aluno 4	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria</p> <p>Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Realizar várias pesquisas</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “Porque é preciso decorar mais coisas”</p>		
			1.º teste: 67% 2.º teste: 37% 3.º teste: 69,5% 4.º teste: 81% 5.º teste: 73%	1.º teste: 65% 2.º teste: 44% 3.º teste: 46% 4.º teste: 32% 5.º teste: 30%

Aluno 5	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Às vezes	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 76% 2.º teste: 90% 3.º teste: 84% 4.º teste: 90% 5.º teste: 78%	1.º teste: 44% 2.º teste: 48% 3.º teste: 52% 4.º teste: 74% 5.º teste: 60%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Geografia		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Geografia Memorizar o que está no manual		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Só de vez em quando		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História Sem justificação		

Aluno 6	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 90% 2.º teste: 68% 3.º teste: 85% 4.º teste: 84% 5.º teste: 83%	1.º teste: 59% 2.º teste: 61% 3.º teste: 67% 4.º teste: 26% 5.º teste: 65%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas</p> <p>Geografia Fazer resumos e esquemas Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “ Porque para História é preciso ler muito e decorar, por isso se tivermos mais tempo, podemos ir decorando aos poucos e não no mesmo dia”</p>		

Aluno 7	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente	1.º teste: 88% 2.º teste: 74% 3.º teste: 70% 4.º teste: 75% 5.º teste: 94%	Não tem a disciplina
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de pelo menos duas semanas		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Ler os apontamentos das aulas Geografia Ler os apontamentos das aulas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “ Vejo todos os dias se tenho trabalhos de casa ou não”		

Aluno 8	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 90% 2.º teste: 84% 3.º teste: 75% 4.º teste: 100% 5.º teste: 87%	1.º teste: 67% 2.º teste: 67% 3.º teste: 78% 4.º teste: 95% 5.º teste: 81%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Ambas “Para manter a matéria em dia e compreendê-la”		

Aluno 9	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana	1.º teste: 78% 2.º teste: 90% 3.º teste: 67% 4.º teste: 100% 5.º teste: 98%	1.º teste: 60% 2.º teste: 62% 3.º teste: 47% 4.º teste: 95% 5.º teste: 90%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria</p> <p>Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Só de vez em quando		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “ História tem mais matéria do que Geografia, então se estudarmos com antecedência, não precisámos de estudar assim tanto para História”</p>		

Aluno 10	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Às vezes	Notas dos testes de História 1.º teste: 90% 2.º teste: 94% 3.º teste: 97% 4.º teste: 100% 5.º teste: 99%	Notas dos testes de Geografia 1.º teste: 86% 2.º teste: 91% 3.º teste: 87% 4.º teste: 90% 5.º teste: 88%
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/duas vezes por semana		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Outro: Exercícios</p> <p>Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Outro: Exercícios</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Na véspera dos testes para decorar a matéria		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>Geografia “Geografia não tem muito a ver com o tempo, por isso pode-se decorar”</p>		

Aluno 11	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente	1.º teste: 60% 2.º teste: 58% 3.º teste: 45% 4.º teste: 67% 5.º teste: 47%	1.º teste: 36% 2.º teste: 55% 3.º teste: 50% 4.º teste: 61% 5.º teste: 24%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Geografia Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “São muitas datas para decorar, vários reis, é muita coisa”		

Aluno 12	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 73% 2.º teste: 53% 3.º teste: 54% 4.º teste: 86% 5.º teste: 80%	1.º teste: 48% 2.º teste: 30% 3.º teste: 31% 4.º teste: 47% 5.º teste: 24%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas</p> <p>Geografia Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “ Porque História é decorar e Geografia é compreender. Em História, também tenho mais dificuldade em decorar datas”</p>		

Aluno 13	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 100% 2.º teste: 97% 3.º teste: 100% 4.º teste: 100% 5.º teste: 100%	1.º teste: 89% 2.º teste: 90% 3.º teste: 97% 4.º teste: 93% 5.º teste: 90%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Poucos dias antes		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Ambas		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico</p> <p>Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Só de vez em quando		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “Penso que estudar com antecedência para História é mais vantajoso pois a matéria é dada por ordem cronológica. Assim, para se compreender a matéria seguinte, tem de se perceber a anterior”</p>		

Aluno 14	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História 1.º teste: 70% 2.º teste: 54% 3.º teste: 96% 4.º teste: 94% 5.º teste: 78%	Notas dos testes de Geografia 1.º teste: 48% 2.º teste: 32% 3.º teste: 47% 4.º teste: 95% 5.º teste: 56%
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Ambas		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Outro: fazer fichas e exercícios do manual</p> <p>Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Outro: fazer fichas e exercícios do manual</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “Porque é uma das disciplinas em que eu tenho mais dificuldades para aprender”</p>		

Aluno 15	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História 1.º teste: 86% 2.º teste: 91% 3.º teste: 60% 4.º teste: 52% 5.º teste: 50%	Notas dos testes de Geografia 1.º teste: 47% 2.º teste: 52% 3.º teste: 56% 4.º teste: 60% 5.º teste: 57%
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 2 e 3 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas</p> <p>Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Realizar várias pesquisas</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Na véspera dos testes para decorar a matéria		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “ Requer mais tempo porque tem muita matéria”</p>		

Aluno 16	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas</p> <p>Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “ Preciso de muito tempo para decorar”</p>		

Aluno A	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 76% 2.º teste: 81% 3.º teste: 69,3% 4.º teste: 79% 5.º teste: 91%	1.º teste: 36% 2.º teste: 77% 3.º teste: 79% 4.º teste: 50% 5.º teste: 79%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Geografia Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “É uma disciplina que requer mais tempo de estudo, porque é mais difícil de perceber e decorar os conteúdos dos nossos antepassados”		

Aluno B	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História 1.º teste: 94% 2.º teste: 85% 3.º teste: 92,2% 4.º teste: 95% 5.º teste: 98%	Notas dos testes de Geografia 1.º teste: 69,5% 2.º teste: 84% 3.º teste: 77% 4.º teste: 83% 5.º teste: 81%
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Realizar várias pesquisas</p> <p>Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Realizar várias pesquisas</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	<p>História “Porque Geografia é mais cultura geral, por isso aprende-se com facilidade”</p>		

Aluno C	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 86% 2.º teste: 93% 3.º teste: 78,2% 4.º teste: 93% 5.º teste: 98%	1.º teste: 55,5% 2.º teste: 87% 3.º teste: 90% 4.º teste: 85% 5.º teste: 86%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 2 e 3 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História</p> Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Realizar várias pesquisas <p>Geografia</p> Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Ambas as disciplinas “Podemos compreender melhor as matérias e até tirar dúvidas para não decorar tudo, mas também perceber”.		

Aluno D	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 63% 2.º teste: 65% 3.º teste: 51,3% 4.º teste: 64% 5.º teste: 61%	1.º teste: 61,5% 2.º teste: 57% 3.º teste: 78% 4.º teste: 53% 5.º teste: 78%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Poucos dias antes		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Consultar material cartográfico		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “Porque decorámos melhor as coisas”		

Aluno E	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana	1.º teste: 76% 2.º teste: 85% 3.º teste: 82,2% 4.º teste: 72% 5.º teste: 91%	1.º teste: 50% 2.º teste: 69% 3.º teste: 61% 4.º teste: 25% 5.º teste: 84%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler os apontamentos das aulas Realizar várias pesquisas Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Na véspera dos testes para decorar a matéria		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Ambas Sem justificação		

Aluno F	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Às vezes	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 39% 2.º teste: 62% 3.º teste: 46,9% 4.º teste: 50% 5.º teste: 51%	1.º teste: 21,1% 2.º teste: 70% 3.º teste: 53% 4.º teste: 38% 5.º teste: 48%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Poucos dias antes		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria</p> <p>Geografia Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História Sem justificação		

Aluno G	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 2 e 3 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de pelo menos duas semanas		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Geografia		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História</p> <p>Fazer resumos e esquemas</p> <p>Memorizar o que está no manual</p> <p>Ler e destacar os aspetos relevantes do manual</p> <p>Ler os apontamentos das aulas</p> <p>Ver um vídeo sobre a matéria</p> <p>Realizar várias pesquisas</p> <p>Geografia</p> <p>Fazer resumos e esquemas</p> <p>Memorizar o que está no manual</p> <p>Ler e destacar os aspetos relevantes do manual</p> <p>Ler os apontamentos das aulas</p> <p>Consultar material cartográfico</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “Tenho mais datas e nomes para decorar”		

1.º teste: 75%

2.º teste: 82%

3.º teste: 66,2%

4.º teste: 85%

5.º teste: 92%

1.º teste: 31,5%

2.º teste: 39%

3.º teste: 78%

4.º teste: 59%

5.º teste: 68%

Aluno H	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana	1.º teste: 83% 2.º teste: 82% 3.º teste: 72,7% 4.º teste: 68% 5.º teste: 93%	1.º teste: 60% 2.º teste: 71% 3.º teste: 77% 4.º teste: 66% 5.º teste: 84%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler os apontamentos das aulas Geografia Fazer resumos e esquemas Ler os apontamentos das aulas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “A História requer mais compreensão porque as matérias estão todas ligadas”		

Aluno I	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/duas vezes por semana	1.º teste: 27% 2.º teste: 42% 3.º teste: 56,1% 4.º teste: 50% 5.º teste: 30%	1.º teste: 39% 2.º teste: 34% 3.º teste: 75% 4.º teste: 21% 5.º teste: 63%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 2 e 3 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Poucos dias antes		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Realizar várias pesquisas Geografia Fazer resumos e esquemas Ler os apontamentos das aulas Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Ambas as disciplinais “porque “captámos” mais a matéria”.		

Aluno J	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 47% 2.º teste: 22% 3.º teste: 44,1% 4.º teste: 65% 5.º teste: 42%	1.º teste: 27,5% 2.º teste: 42% 3.º teste: 68% 4.º teste: 72% 5.º teste: 79%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Memorizar o que está no manual Ler os apontamentos das aulas Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler os apontamentos das aulas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “ a matéria de Geografia é mais curta e rápida do que a de História”.		

Aluno K	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 97% 2.º teste: 91% 3.º teste: 95% 4.º teste: 90% 5.º teste: 94%	1.º teste: 58,8% 2.º teste: 46% 3.º teste: 77% 4.º teste: 70% 5.º teste: 84%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História</p> Fazer esquemas e resumos Memorizar o que está no manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas <p>Geografia</p> Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Geografia “ porque a matéria é mais fácil”		

Aluno L	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/duas vezes por semana	1.º teste: 8% 2.º teste: 19% 3.º teste: 40% 4.º teste: 44% 5.º teste: 22%	1.º teste: 35,5% 2.º teste: 51% 3.º teste: 73% 4.º teste: 54% 5.º teste: 72%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Um dia antes		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Consultar material cartográfico Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “é mais difícil”.		

Aluno M	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos de testes História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente	1.º teste: 63% 2.º teste: 73% 3.º teste: 93,2% 4.º teste: 74% 5.º teste: 59%	1.º teste: 39,3% 2.º teste: 73% 3.º teste: 73% 4.º teste: 75,5% 5.º teste: 81%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Ambas as disciplinas		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas Geografia Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “porque História é uma disciplina que necessita de compreensão”		

Aluno N	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente	1.º teste: 65% 2.º teste: 83% 3.º teste: 70,5% 4.º teste: 60% 5.º teste: 65%	1.º teste: 56,3% 2.º teste: 71% 3.º teste: 76% 4.º teste: 69% 5.º teste: 71%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 2 e 3 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “porque aconteceram muitas coisas no passado”		

Aluno O	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 80% 2.º teste: 85% 3.º teste: 75,4% 4.º teste: 90% 5.º teste: 70%	1.º teste: 69,7% 2.º teste: 71% 3.º teste: 81% 4.º teste: 80,5% 5.º teste: 82%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de pelo menos duas semanas		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Realizar várias pesquisas Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “porque tem mais matéria e é preciso estudar com antecedência para saber tudo”		

Aluno P	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana	1.º teste: 88% 2.º teste: 88% 3.º teste: 83,4% 4.º teste: 95% 5.º teste: 91%	1.º teste: 60% 2.º teste: 70% 3.º teste: 63% 4.º teste: 83,5% 5.º teste: 86%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Pelo menos meia hora		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Entre 1/2 horas		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Memorizar o que está no manual Ler os apontamentos das aulas Geografia Memorizar o que está no manual Ler os apontamentos das aulas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Na véspera dos testes para decorar a matéria		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Nenhuma		

Aluno Q	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana	1.º teste: 84% 2.º teste: 91% 3.º teste: 89,6% 4.º teste: 81% 5.º teste: 81%	1.º teste: 75,7% 2.º teste: 69% 3.º teste: 69% 4.º teste: 75,5% 5.º teste: 80%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 2 e 3 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Ambas		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História</p> Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas <p>Geografia</p> Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Ambas “requerem estudo e compreensão da matéria”		

Aluna R	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana	1.º teste: 50% 2.º teste: 71% 3.º teste: 70,7% 4.º teste: 53% 5.º teste: 68%	1.º teste: 63,3% 2.º teste: 61% 3.º teste: 71% 4.º teste: 60% 5.º teste: 78%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Ambas		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler os apontamentos das aulas Geografia Fazer resumos e esquemas Ler os apontamentos das aulas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Só de vez em quando		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Ambas “para perceber melhor a matéria”		

Aluno S	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História 1.º teste: 34% 2.º teste: 64% 3.º teste: 91,2% 4.º teste: 64% 5.º teste: 60%	Notas dos testes de Geografia 1.º teste: 68,5% 2.º teste: 65% 3.º teste: 69% 4.º teste: 78,5% 5.º teste: 79%
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 2 e 3 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	Ambas		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Ver um vídeo sobre a matéria Realizar várias pesquisas Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Consultar material cartográfico Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História, “tem mais matéria para se decorar”		

Aluno T	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana	1.º teste: 11% 2.º teste: 50% 3.º teste: 44,5% 4.º teste: 67% 5.º teste: 87%	1.º teste: 42,5% 2.º teste: 40% 3.º teste: 81% 4.º teste: 66% 5.º teste: 70%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler os apontamentos das aulas Geografia Fazer resumos e esquemas Memorizar o que está no manual Ler os apontamentos das aulas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	Ambas, “porque requerem mais trabalho”		

Aluno U	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Diariamente		
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	<p>História</p> <p>Fazer resumos e esquemas</p> <p>Ler e destacar os aspetos relevantes do manual</p> <p>Ler os apontamentos das aulas</p> <p>Ver um vídeo sobre a matéria</p> <p>Realizar várias pesquisas</p> <p>Geografia</p> <p>Fazer resumos e esquemas</p> <p>Ler e destacar os aspetos relevantes do manual</p> <p>Ler os apontamentos das aulas</p> <p>Realizar várias pesquisas</p>		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “porque temos de saber mais coisas”		

Aluna V	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Sim	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Uma/Duas vezes por semana	1.º teste: 68% 2.º teste: 89% 3.º teste: 86,6% 4.º teste: 69% 5.º teste: 75%	1.º teste: 52,2% 2.º teste: 54% 3.º teste: 81% 4.º teste: 79,5% 5.º teste: 78%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Entre 1 e 2 horas		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Com antecedência de uma semana		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	História Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Realizar várias pesquisas Geografia Fazer resumos e esquemas Ler e destacar os aspetos relevantes do manual Ler os apontamentos das aulas Realizar várias pesquisas		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “tenho bastantes dificuldades em História e se estudar com antecedência ajuda-me imenso”.		

Aluno W	1- Consideras que é importante estudar a matéria dada nas aulas?	Não	Notas dos testes de História	Notas dos testes de Geografia
	2- Com que frequência o fazes?	Mais do que duas vezes por semana	1.º teste: 65% 2.º teste: 83% 3.º teste: 61,9% 4.º teste: 72% 5.º teste: 43%	1.º teste: 20% 2.º teste: 64% 3.º teste: 75% 4.º teste: 37% 5.º teste: 47%
	3- Quanto tempo dedicas a esse estudo?	Sem resposta		
	4- Na tua opinião, e tendo em conta o teu método de estudo, para uma ficha de avaliação é fundamental estudar a matéria:	Sem resposta		
	5- Para ti, qual a disciplina que requer mais tempo de estudo?	História		
	6- Indica o teu (s) método (s) de estudo para História e Geografia	Sem resposta		
	7- Na tua opinião, é melhor estudar:	Diariamente para que a matéria seja melhor compreendida		
	8- Estudar com antecedência é mais vantajoso para:	História “porque gosto mais de História”		